

# ESPAÇO RURAL

Revista da Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal, CCRL

N.º 167

Periodicidade Bimestral  
JULHO / AGOSTO  
2025 · 2,75€



## IV REPROGRAMAÇÃO DO PEPAC: SÍNTESE DAS MEDIDAS E IMPACTO NA MODERNIZAÇÃO DO SECTOR

### DESTAQUE

CONFAGRI Recebe Comissário Europeu da Agricultura e Inicia Celebrações dos Seus 40 anos

### DESTAQUE

Encontro SNIRA: Interligações, Utilidade e Transparência da Informação Pecuária

### EM FOCO

CONFAGRI Reforça Presença na Feira Nacional de Agricultura 2025

### DIVULGAÇÃO

AGROSEMANA 2025:  
Feira Agrícola do Norte  
Está de Volta!

DESCARREGUE A VERSÃO  
PARCIAL DA REVISTA



# Entregue as embalagens vazias

de produtos fitofarmacêuticos, biocidas,  
sementes, fertilizantes, rações e batata  
de semente num ponto de retoma Valorfito.

Faça como a Família Prudêncio®



**valorfito**®

Em campo por amor à terra.



Informe-se em [www.valorfito.com](http://www.valorfito.com)  
ou num Ponto de Retoma Valorfito.

SIGERU . Sistema Integrado de Gestão de Embalagens  
e Resíduos em Agricultura, Lda.

R. General Ferreira Martins, nº 10 - 6º A . 1495-137 Algés  
T. +351 214 107 209 // contacto.valorfito@sigeru.pt

# CONFAGRI RECEBE COMISSÁRIO EUROPEU DA AGRICULTURA E INICIA CELEBRAÇÕES DOS SEUS 40 ANOS

TEXTO

PAULO MARQUES

CONFAGRI

A CONFAGRI recebeu, no passado mês de junho, a visita oficial do Comissário Europeu da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Christophe Hansen, na sua sede em Lisboa. Esta visita marcou simbolicamente o início das comemorações dos 40 anos da Confederação, que, desde 1985, tem vindo a desempenhar um papel central na representação do cooperativismo agrícola português e na promoção de uma agricultura mais sustentável, equitativa e inovadora.



1. COMISSÁRIO EUROPEU, CHRISTOPHE HANSEN, DESCERRA A PLACA COMEMORATIVA DOS 40 ANOS DA CONFAGRI, NO ÁTRIO DA SEDE DA CONFEDERAÇÃO



2. PRESIDENTE DA CONFAGRI, IDALINO LEÃO ENTREGA AO COMISSÁRIO EUROPEU, CHRISTOPHE HANSEN DOCUMENTO COM PROPOSTAS DA CONFAGRI

**D**urante a visita, que juntou os representantes da CONFAGRI, com o Comissário Europeu, Christophe Hansen e com o Ministro da Agricultura e Mar, José

Manuel Fernandes, foram debatidas questões centrais para o futuro da Política Agrícola Comum (PAC), bem como os desafios que os agricultores e cooperativas nacionais e europeias



3. PEQUENA MOSTRA DE PRODUTOS COOPERATIVOS COM TODOS OS CONVIDADOS



4. COMISSÁRIO EUROPEU, CHRISTOPHE HANSEN, EFETUA A PLANTAÇÃO DE UM SOBREIRO NO JARDIM DA CONFEDERAÇÃO

dições para uma produção sustentável, competitiva e economicamente viável e que “volte a apostar na produção”, afirmou Idalino Leão, lembrando que a CONFAGRI está disponível para partilhar o conhecimento acumulado ao longo das últimas quatro décadas, contribuindo para políticas mais próximas da realidade dos produtores e do sector agroalimentar.

**Momento simbólico e evocativo**

Para assinalar o arranque das comemorações do 40.º aniversário da Confederação, foi descerrada uma placa comemorativa no átrio da sede da CONFAGRI, numa cerimónia que contou com a presença do Comissário Christophe Hansen e do Ministro da Agricultura e Pescas, José Manuel Fernandes. Seguiu-se a plantação de um sobreiro no jardim da Confederação — um gesto simbólico que remete para a ligação à terra, à sustentabilidade e à perenidade dos valores cooperativos.

Durante a visita, foi ainda promovida uma pequena mostra de produtos cooperativos representativos da diversidade e qualidade da produção nacional, prestando homenagem ao trabalho das cooperativas associadas da CONFAGRI, verdadeiros pilares do desenvolvimento rural e da coesão territorial.

**Compromisso renovado com os agricultores e a Europa**

A visita do Comissário Christophe Hansen foi um momento de proximidade e diálogo, mas também de afirmação do papel do movimento cooperativo português no contexto europeu. A CONFAGRI renovou, assim, o seu compromisso com a defesa de uma agricultura com futuro, sustentada em políticas públicas justas e na valorização da produção nacional. Ao longo dos próximos meses, as comemorações dos 40 anos da CONFAGRI prosseguirão com algumas iniciativas que pretendem destacar o percurso feito, mas sobretudo reforçar a sua missão junto dos agricultores, das cooperativas e das comunidades rurais de todo o país. ●

enfrentam no atual contexto económico e climático. Idalino Leão, Presidente da CONFAGRI, sublinhou a importância de se construir uma PAC mais justa, mais forte e mais centrada na produção, defendendo que “precisamos de uma PAC mais forte e mais justa para os agricultores e coo-

perativas agroalimentares”. Reforçou ainda que a PAC deve ser “simplificada, autónoma e independente dos fundos da coesão, mantendo e reforçando os seus dois pilares”. O Presidente da CONFAGRI apelou ao Comissário para que promova uma nova abordagem europeia que assegure con-



TEXTO

PAULO MARQUES

**i** CONFAGRI

1. SEDE DA COOPERATIVA EM SANTO TIRSO

## COOPAVE COOPERATIVA DOS AGRICULTORES DE SANTO TIRSO E TROFA

**A** CoopAve – Cooperativa dos Agricultores de Santo Tirso e Trofa celebra em 2025 o seu 50.º aniversário. Fundada a 25 de setembro de 1975, herdeira do histórico Grémio da Lavoura de Santo Tirso, a Cooperativa foi-se adaptando às exigências dos tempos e assume-se como um agente ativo na organização da produção, na inovação técnica e na valorização do sector agropecuário. Afirma-se hoje como uma entidade de referência no sector agrícola da região Norte, desem-

penhando um papel decisivo no apoio às explorações familiares e no desenvolvimento sustentável da agricultura local. Inserida numa área marcadamente rural, com uma forte tradição agrícola, a CoopAve apoia os agricultores dos concelhos de Santo Tirso e Trofa, onde predomina uma paisagem humanizada, feita de pequenas e médias explorações. A diversidade de culturas e atividades — da produção de leite e carne à fruticultura, passando pelas culturas arvenses, hortofloricultura e produção de cereais — traduz uma agricultura que concilia tradição com modernidade, e onde a presença cooperativa tem sido essencial.

A CoopAve estrutura a sua ação em quatro grandes secções: Compra e Venda, Leiteira, Sanidade Animal (ADS) e Cereais e Oleaginosas, prestando uma ampla gama de serviços que vão desde o fornecimento de fatores de produção e combustíveis, à assistência veterinária, inseminação artificial, formação, apoio técnico e candidaturas a subsídios agrícolas.

Com uma rede de quatro infraestruturas (Sede - Santo Tirso; Armazéns Centrais -

Santo Tirso; Armazém da Maganha -Trofa e Edifício Lamelas - Santo Tirso), cerca de mil cooperadores e uma equipa de 25 colaboradores, a Cooperativa registou em 2024 um volume de negócios superior a 21 milhões de euros, espelhando a sua importância económica e social no território. Nesta entrevista, o Presidente do Conselho de Administração da CoopAve partilha a visão estratégica da instituição, os desafios atuais do sector, a relevância do associativismo agrícola e o papel que a Cooperativa continua a desempenhar na valorização do mundo rural.

### FICHA INFORMATIVA

**[ NOME ]**

Cooperativa dos Agricultores de Santo Tirso e Trofa

**[ CONTACTOS ]**

Morada: R. Giesteira 150, Santo Tirso  
 Telefone: +351 252 808 730  
 Email: geral@coopstirsotrofa.pt



2. JORGE OLIVEIRA – PRESIDENTE CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

## Entrevista com o Presidente do Conselho de Administração — Jorge Oliveira

### A CoopAve celebra este ano 50 anos de existência. O que representa esta efeméride para a Cooperativa, para a região e para o sector agrícola local?

As Comemorações dos 50 anos da CoopAve-Cooperativa dos Agricultores de Santo Tirso e Trofa constituem um marco importante na história da instituição e um sinal claro de compromisso e continuidade. Este percurso deriva de quase oito décadas de empenho e dedicação na defesa intransigente dos interesses do sector agrícola neste território, que abrange os vales do Ave e do Leça.

A celebração dos 50 anos representa, para a CoopAve, um momento de grande orgulho e reflexão. É um marco simbólico que homenageia a resiliência, a dedicação e o compromisso dos agricultores da nossa região. Trata-se também de um tributo à história coletiva de gerações que, com esforço e visão, construíram uma estrutura cooperativa sólida, dinâmica e em constante evolução. Para a região, esta efeméride reforça a importância da agricultura como sector enraizado na sua identidade social e económica. Já para o sector agrícola local, é um sinal de vitalidade, de capacidade de adaptação e de ambição para enfrentar os novos desafios, sempre com o foco na valorização dos produtores.

Como forma de assinalar este momento especial, adotámos uma nova identidade visual, com destaque para a reconfiguração do nosso logótipo.

### Sabemos que as raízes da Cooperativa remontam ainda mais atrás, ao antigo Grémio da Lavoura de Santo Tirso. De que forma esta história longa e rica contribuiu para a identidade atual da instituição?

A nossa história remonta ao antigo Grémio da Lavoura de Santo Tirso, que desde cedo assumiu um papel de liderança no apoio e na defesa dos interesses dos agricultores da região. Essa herança histórica e institucional constitui um pilar fundamental da identidade atual da CoopAve. O espírito de entreatajuda, a organização coletiva e a defesa dos produtores, que marcaram a atuação do Grémio, continuam a ser princípios orientadores da missão e dos valores da nossa Cooperativa.

Hoje, essa herança mantém-se viva na forma como a CoopAve atua: apoiando os seus associados, promovendo soluções inovadoras e adaptando-se aos novos desafios, sem nunca perder a sua identidade e os seus princípios fundadores.

### O lema escolhido para as comemorações do 50º aniversário é "Honrar o passado, celebrar o futuro". Como é que esta ideia norteou o programa de celebrações? Pode destacar alguns dos momentos mais simbólicos já realizados e os que ainda estão por vir?

O lema "Honrar o passado, celebrar o futuro" foi mais do que um slogan — foi o verdadeiro fio condutor do programa comemorativo. Inspirou-nos a respeitar e valorizar a nossa história, ao mesmo tempo que projetamos a CoopAve para os desafios do amanhã.

Procurámos, desde o início, homenagear todos os que contribuíram para o percurso da Cooperativa, reconhecendo o papel fundamental de gerações de agricultores e dirigentes. Em paralelo, quisemos lançar pontes para o futuro, com iniciativas orientadas para a inovação, a formação e o envolvimento das novas gerações. Entre os momentos já realizados, destacamos a exposição fotográfica "Do Grémio da Lavoura à Cooperativa dos Agricultores", inaugurada a 20 de março, que permitiu revisitar a nossa história e partilhar esse legado com a comunidade, o colóquio da CoopAve, realizado a 4 de julho, em que a CONFAGRI se fez representar pelo seu Presidente, Idalino Leão, e pelo Secretário-Geral, Nuno Serra, e destaque ainda o evento a realizar no dia 25 de setembro para celebrar os 50 anos da Cooperativa.

## PORTUGAL CONTINENTAL



SAIBA MAIS SOBRE A COOPERATIVA DOS AGRICULTORES DOS CONCELHOS DE SANTO TIRSO E TROFA



### 3. NOVO LOGOTIPO DA COOPERATIVA

### A exposição documental "Do Grémio da Lavoura à Cooperativa dos Agricultores", inaugurada em março, convida-nos a revisitar 129 anos de história agrícola na região. Que impacto espera que esta mostra tenha junto da comunidade local e dos mais jovens?

A exposição "Do Grémio da Lavoura à Cooperativa dos Agricultores" é um convite à descoberta de 129 anos de história agrícola na nossa região. Pretendemos que esta mostra desperte o orgulho local, reforce a identidade agrícola do território e estimule a curiosidade das novas gerações. Através de documentos, fotografias

e testemunhos, procurámos promover a memória coletiva e valorizar o papel histórico dos agricultores no desenvolvimento económico e social da região. É uma oportunidade para mostrar às novas gerações o caminho percorrido, reforçar o sentimento de pertença à comunidade

de agrícola e reconhecer o contributo de todos os que, ao longo do tempo, construíram este legado. Acreditamos que esta exposição pode ser uma fonte de inspiração para os mais jovens e um motivo de orgulho para todos os que fazem parte desta história.



4. IMAGEM DE PARTE DA EXPOSIÇÃO "DO GRÉMIO DA LAVOURA À COOPERATIVA DOS AGRICULTORES"



5. INTERIOR DA LOJA DA COOPERATIVA EM SANTO TIRSO



6. ARMAZÉNS CENTRAIS EM SANTO TIRSO

**Ao longo das últimas décadas, a Cooperativa tem-se afirmado como uma das mais relevantes cooperativas agrícolas do país. Que fatores considera determinantes para esse crescimento e consolidação, e como avalia o papel económico e social desempenhado pela Cooperativa na sua região?**

A CoopAve afirma-se hoje como uma das Cooperativas agrícolas de referência a nível nacional, ocupando a 30.<sup>a</sup> posição no ranking das maiores Cooperativas do país. Este percurso de crescimento e consolidação resulta de vários fatores: uma gestão rigorosa e próxima dos associados, o investimento contínuo em infraestruturas e serviços de qualidade, e, sobretudo, a confiança dos nossos associados.

A Cooperativa cresceu porque soube ouvir os agricultores, adaptar-se às mudanças e prestar serviços de qualidade. Apostou em boas instalações e em pessoal qualificado e tem sido essencial no apoio à produção, venda de produtos, na formação e na representação dos interesses dos agricultores. Tem, como tal, um peso muito importante na economia e na vida das comunidades rurais.

O papel económico e social da CoopAve é portanto inegável: somos um agente dinamizador do tecido rural, promovemos a atividade produtiva local, asseguramos formação e apoio técnico, e representamos os interesses dos agricultores junto das entidades públicas e da sociedade civil. A nossa presença em eventos de grande relevo, como a Feira Anual da Trofa e a AgroSemana, é reflexo dessa proximidade e do prestígio que a CoopAve tem vindo a consolidar no panorama agrícola nacional. Mais do que uma entidade prestadora de serviços, somos um parceiro estratégico dos agricultores da região.

**O sector agrícola vive hoje múltiplos desafios, e um dos mais sentidos é a dificuldade em atrair e fixar jovens agricultores. Em seu entender, que estratégias poderiam contribuir para contrariar esta tendência?**

A atração e fixação de jovens agricultores é, sem dúvida, um dos maiores desafios que o sector agrícola enfrenta atualmente. Para contrariar esta tendência é fundamental garantir condições concretas para o arranque e a viabilidade das explorações agrícolas dos jovens: acesso à terra, financiamento adequado, formação técnica, estabilidade de mercado e apoios simplificados.



7. ASSISTÊNCIA DO COLÓQUIO DA COOPAVE DE 4 DE JULHO, COM A PRESENÇA DO PRESIDENTE DA COOPERATIVA, JORGE OLIVEIRA, DO PRESIDENTE DA CONFAGRI, IDALINO LEÃO, DO SECRETÁRIO-GERAL DA CONFAGRI, NUNO SERRA, ENTRE OUTROS

As Cooperativas têm um papel central neste processo, podendo funcionar como plataformas de apoio, mentoria e integração profissional. É também essencial valorizar socialmente a profissão agrícola, combatendo estigmas e mostrando que se trata de uma atividade moderna, sustentável e com futuro. É preciso tornar a agricultura mais atrativa, estável e com futuro. Isso pode passar por:

- ➊ Programas de mentoria agrícola que promovam transferência do conhecimento entre gerações;
- ➋ Simplificar o acesso a apoios;
- ➌ Promover o empreendedorismo rural;
- ➍ Campanhas que valorizem o papel dos jovens no mundo rural;
- ➎ Mostrar que é possível viver bem da agricultura, com inovação e bons produtos.

**A propósito das infraestruturas, existe a intenção de requalificar o espaço de Lamelas, que já serviu como posto de recolha de leite e fábrica de queijo. Que perspetivas existem para esse projeto e que importância tem este tipo de investimento para o futuro da Cooperativa?**

Requalificar o espaço de Lamelas é, para nós, uma forma de dar nova vida a um local com grande valor simbólico e histórico para a CoopAve. Trata-se de um investimento que está a ser estudado com rigor, tendo em vista uma reconversão estratégica que poderá passar por diferentes valências — desde a componente logística, passando pela formação, até à eventual transformação de produtos. Este tipo de projeto é fundamental para reforçar a capacidade operacional da Cooperativa, mas também para criar novas respostas às necessidades dos nossos associados, contribuindo para a diversificação da nossa atividade. Mais

do que recuperar um edifício, trata-se de projetar o futuro, tirando partido do património existente para continuar a crescer com sustentabilidade e inovação.

**Dada a importância que o sector agroalimentar assume em termos de economia, é essencial assumi-lo como um desígnio nacional por excelência na definição da estratégia de desenvolvimento do País?**

Sem dúvida. O sector agroalimentar deve ser reconhecido como um desígnio nacional, estratégico para o desenvolvimento sustentável do País. Trata-se de um sector fundamental para assegurar a soberania e a segurança alimentar, reforçar a coesão territorial e promover a sustentabilidade ambiental. A agricultura e a agroindústria têm um papel decisivo na fixação de populações no interior, na dinamização das economias locais e no equilíbrio da balança comercial. Além disso, é um sector com elevado potencial de inovação e crescimento, que pode e deve ser apoiado por políticas públicas robustas, orientadas para a estabilidade, a modernização e o fortalecimento da produção nacional. Assumi-lo como prioridade é investir no futuro do país.

**Da mesma forma, igualmente essencial é o reconhecimento das Cooperativas como estratégicas para o desenvolvimento do sector agroalimentar?**

Sem dúvida. As Cooperativas agrícolas são estruturas estratégicas para o desenvolvimento do sector agroalimentar. Pela sua proximidade aos produtores, pela sua capacidade de organização e pelo seu papel de representação, são fundamentais para garantir escala, eficiência e equidade.

As Cooperativas promovem a coesão do sector, facilitam o acesso a mercados, partilham recursos e garantem que todos

— incluindo os pequenos agricultores — beneficiem de serviços de qualidade, formação e apoio técnico.

O reconhecimento político e institucional das Cooperativas como parceiras indispensáveis no desenvolvimento agrícola é essencial para enfrentar os desafios do presente e construir um sector mais resiliente, competitivo e sustentável no futuro.

**Como avalia a relação da CoopAve com a CONFAGRI?**

A relação da CoopAve com a CONFAGRI tem sido muito positiva e marcada por um espírito de verdadeira cooperação. Enquanto presidente do conselho de administração, e por convicção pessoal, defendo um forte espírito cooperativista. Neste contexto, a CONFAGRI representa a nossa casa comum — a Confederação que agrega e representa todas as Cooperativas agrícolas, promovendo a união do sector. Sentimo-nos parte ativa desta estrutura, que reforça o movimento cooperativo através do apoio que presta, da representação institucional e da articulação estratégica com entidades públicas e privadas. É uma relação de proximidade e confiança, que fortalece o trabalho da CoopAve e de todo o universo cooperativo nacional.

**Por fim, que mensagem gostaria de deixar aos sócios, colaboradores e parceiros da Cooperativa, nesta data simbólica? E que papel ambiciona que a Cooperativa continue a desempenhar na defesa da agricultura e no desenvolvimento rural dos concelhos de Santo Tirso e Trofa?**

Nesta data simbólica, deixo uma palavra de profundo agradecimento aos nossos associados, colaboradores e parceiros. É graças ao vosso esforço, dedicação e confiança que a CoopAve chegou aos 50 anos com solidez e prestígio. Que esta celebração seja também uma renovação de compromisso com o futuro. Ambicionamos continuar a ser um pilar da agricultura nos concelhos de Santo Tirso e Trofa, promovendo a inovação, sustentabilidade e o desenvolvimento rural. Esta ocasião assinala um ponto estratégico para projetar o futuro. A CoopAve vai continuar focada em apoiar os seus associados e em dar resposta aos desafios da agricultura. A nossa intervenção poderá ser decisiva para garantir a renovação geracional no sector, valorização da produção local e o reforço da economia agrícola nos concelhos de Santo Tirso e Trofa. ●

# CONFAGRI REFORÇA PRESENÇA NA FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA 2025

TEXTO

PAULO MARQUES

CONFAGRI



1. VISITA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, MARCELO REBELO DE SOUSA AO PAVILHÃO DA CONFAGRI



2. VISITA DO COMISSÁRIO EUROPEU, CHRISTOPHE HANSEN, DO MINISTRO DA AGRICULTURA E MAR, JOSÉ MANUEL FERNANDES E DA MINISTRA DO AMBIENTE E ENERGIA, MARIA DA GRAÇA CARVALHO

De 7 a 15 de junho, a CONFAGRI marcou presença na 61.ª edição da Feira Nacional de Agricultura (FNA), em Santarém, com uma participação que voltou a afirmar a importância do sector cooperativo no panorama agroalimentar nacional. Com uma presença diversificada e dinâmica, a CONFAGRI promoveu a qualidade dos produtos das suas associadas, organizou iniciativas de debate e reflexão, e acolheu milhares de visitantes nos vários espaços que preparou para este certame de referência.

Durante todo o certame, o espaço da CONFAGRI recebeu ainda inúmeras visitas das delegações oficiais e figuras institucionais nacionais e europeias, sublinhando a relevância e o reconhecimento do papel da Confederação no desenvolvimento do sector agrícola e cooperativo português.



3. ALGUNS DOS PRODUTOS LÁCTEOS COOPERATIVOS DISPONÍVEIS PARA DEGUSTAÇÃO NO PAVILHÃO DA CONFAGRI



4. STAND INSTITUCIONAL DA CONFAGRI NA NAVE A

## Um Pavilhão Cooperativo de excelência

À semelhança dos anos anteriores, o Pavilhão da CONFAGRI constituiu um dos principais polos de atração da FNA, reunindo as Federações associadas da Confederação e promovendo os melhores produtos agrícolas portugueses. Os visitantes puderam apreciar, degustar e adquirir produtos como azeite, mel, frutas, vinhos, espumantes, queijos, carne de raças autóctones certificadas e laticínios — uma montra da autenticidade e da qualidade da produção cooperativa nacional.

No exterior do pavilhão, o CONFAGRI Lounge destacou-se como um espaço de convívio e apreciação dos espumantes das Adegas Cooperativas, sendo um ponto de encontro para todos os que quiseram brindar ao cooperativismo. Já no interior, o Restaurante CONFAGRI voltou a fazer as delícias dos apreciadores de carne de excelência, apresentando ementas compostas por raças como a Cachena DOP, Marinhoa DOP, Jarmelista (Modo de Produção Biológico) e Porco.PT, harmonizadas com os vinhos cooperativos. Neste âmbito, destaque ainda para um workshop sobre o corte de presunto organizado pela FPAS.

### Stand institucional e experiências sensoriais

Localizado na Nave A do CNEMA, o Stand Institucional da CONFAGRI recebeu inúmeros visitantes que puderam conhecer melhor o universo da Confederação, obter informação especializada e participar em provas e degustações de azeite, vinho, laticínios, mel e outros produtos cooperativos.

### Colóquio “O Cooperativismo em Portugal”

Outro dos momentos altos da presença da CONFAGRI foi o Colóquio “O Cooperativis-

mo em Portugal”, organizado em parceria com a FENACAM e o Crédito Agrícola, que teve lugar no dia 9 de junho, na Sala Ribatejo do CNEMA. A sessão abriu com uma mensagem de boas-vindas por Jorge Volante, Presidente da FENACAM, e prosseguiu com o debate “O Cooperativismo na Economia Nacional”, que contou com as intervenções de João Duque (Professor do ISEG) e Idalino Leão (Presidente da CONFAGRI), sob moderação do jornalista Luís Varela de Almeida. Seguiu-se uma sessão de esclarecimento centrada no PEPAC 2023-2027, onde os



5. INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA CONFAGRI, IDALINO LEÃO, NO COLÓQUIO “O COOPERATIVISMO EM PORTUGAL”



6. AÇÃO DA FENACAM COM CRIANÇAS DO CONCELHO



7. CONFAGRI LOUNGE

**PRODUTOS  
PERFEITOS  
PARA SI!**



#### TRATORES



M4-063 ARCO,  
M4-073



M4-063 CAB, M4-073



M5-092 ARCO, M5-112



M5-092, M5-112



M5-072N, M5-092N,  
M5-102N, M5-112N



M5-072N, M5-082N,  
M5-112N



M6-122, M6-132,  
M6-142



M7-133, M7-153,  
M7-173

#### TRATORES COMPACTOS



EK1-261



B2-201, B2-261



L2-372, L2-452,  
L2-522



LX-351, LX-401

#### EQUIPAMENTOS



FB1000



XTA24



DSXL-W GEOSPREAD



CU3301

#### VEÍCULOS UTILITÁRIOS



RTV-X1110TR



RTV-X1110TW

Encontre estes e mais produtos no nosso site:



For Earth, For Life  
Kubota



8. WORKSHOP SOBRE O CORTE DE PRESUNTO ORGANIZADO PELA FPAS



9. VISITA DO CANDIDATO À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, GOUVEIA E MELO



10. VISITA DE HUGO SOARES, PRESIDENTE DO GRUPO PARLAMENTAR DO PSD E DE JOÃO TEIXEIRA LEITE, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM



11. VISITA DO SECRETÁRIO DE ESTADO DA AGRICULTURA, JOÃO MOURA



12. DEGUSTAÇÃO DE VINHOS COOPERATIVOS



13. VISITA DO CANDIDATO À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, MARQUES MENDES



14. VISITA DE JOSÉ LUÍS CARNEIRO, DEPUTADO DO PS



15. VISITA DO CANDIDATO À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, ANTÓNIO JOSÉ SEGURO

técnicos da CONFAGRI, Augusto Ferreira e Leonor Lopes, e o representante do Crédito Agrícola, João Cruz, abordaram temas como os apoios ao rendimento, incentivos à competitividade e soluções de financiamento. A sessão foi encerrada por Idalino Leão, Presidente da CONFAGRI, sendo posteriormente seguido de um cocktail no Pavilhão da CONFAGRI, promovendo o networking entre participantes e convidados.

**Encontro de Técnicos do SNIRA e iniciativas para os mais novos**

Durante o certame teve também lugar o habitual Encontro de Técnicos do SNIRA, promovido pela CONFAGRI, que reuniu profissionais das organizações associadas e

protocoladas, num momento de atualização técnica e partilha de experiências. Por sua vez, a FENALAC, com o apoio da Câmara Municipal de Santarém, dinamizou a atividade “ABC do Leite: do Prado ao Copo”, dirigida a centenas de crianças, promovendo a literacia alimentar e o contacto direto com a produção de leite.

**Delegações oficiais visitam a CONFAGRI**

Ao longo da FNA 2025, o espaço da CONFAGRI foi visitado por diversas delegações oficiais e figuras de relevo nacional e europeu, entre as quais se destacam o Comissário Europeu da Agricultura, Christophe Hansen, o Ministro da Agricultura e Mar, José Manuel Fernandes, o Secretário de Estado da Agricultura, João Moura, a

Ministra do Ambiente e Energia, Maria da Graça Carvalho, os candidatos à Presidência da República, Gouveia e Melo, Marques Mendes e António José Seguro, Eurodeputados, Deputados de vários partidos políticos e do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, entre outros.

Durante estas visitas, a CONFAGRI teve oportunidade de apresentar a diversidade e qualidade dos produtos cooperativos, de sublinhar o papel das cooperativas para a coesão territorial e de reforçar a necessidade de políticas públicas que valorizem o sector agroalimentar e o modelo cooperativo.

**Compromisso renovado com o sector**

A participação da CONFAGRI na Feira Nacional de Agricultura 2025 foi mais uma demonstração do seu compromisso com os agricultores, as cooperativas e o desenvolvimento sustentável do sector agroalimentar português. Através da promoção da produção nacional, da valorização das suas associadas e da dinamização de iniciativas de debate e informação, a CONFAGRI reafirmou a sua missão de representar e defender o sector cooperativo, contribuindo ativamente para uma agricultura mais coesa, competitiva e com futuro. ●

# SNIRA EM REDE: INTERLIGAÇÕES, UTILIDADE E TRANSPARÊNCIA DA INFORMAÇÃO PECUÁRIA

TEXTO

ANA PALMA



A CONFAGRI promoveu no passado dia 11 de junho, na Feira Nacional da Agricultura (FNA), em Santarém, o Encontro SNIRA para Dirigentes, Técnicos e Agricultores, das entidades associadas e protocoladas com a Confederação.

O evento reuniu diversas entidades públicas e representantes do sector cooperativo e associativo, com o objetivo de discutir a importância estratégica do Sistema Nacional de Informação e Registo Animal (SNIRA) em Rede: Interligações, Utilidade e Transparência da Informação Pecuária.

Na era da digitalização e da partilha de dados, o conceito "SNIRA em Rede" sublinha a crescente relevância das interligações entre sistemas, entidades e utilizadores, promovendo uma gestão mais eficaz, segura e transparente da informação pecuária. Esta rede de dados permite respostas mais céleres e fundamentadas, apoia a tomada de decisão técnica e política, reforça a confiança dos consumidores e assegura o cumprimento das exigências legais, tanto nacionais como comunitárias. A utilidade do SNIRA estende-se a múltiplos intervenientes – desde os criadores aos técnicos, passando pelas autorida-

des sanitárias e organismos de controlo –, tornando-se um instrumento essencial para uma pecuária moderna, sustentável e orientada para a segurança alimentar e o bem-estar animal. A transparência da informação gerada e partilhada no seio desta rede constitui, simultaneamente, um pilar de confiança e um motor de inovação no sector agropecuário português.

O evento contou com a participação de aproximadamente 80 técnicos, dirigentes, representantes institucionais e agricultores, num momento de reflexão e partilha sobre os desafios e oportunidades do sistema nacional de identificação e registo animal (SNIRA). A sessão de abertura incluiu intervenções de Nuno Serra, Secretário-Geral da CONFAGRI que deu as boas-vindas a todos os participantes e abordou os objetivos do encontro, de Nuno Moreira, Vice-Presidente do IFAP, e Susana Fonseca, Diretora de Serviços da DGAV para a Região de Lisboa e Vale do Tejo, que destacaram o SNIRA

como pilar da rastreabilidade, sanidade animal e acesso aos apoios comunitários. Ana Palma, técnica da CONFAGRI, apresentou o tema "SNIRA no Terreno: Desafios, Colaboração e Valor Acrescentado para as Organizações", evidenciando o papel das organizações de produtores (OP's) e da CONFAGRI na articulação entre produtores e administração pública. Foram identificadas dificuldades práticas, como a previsão de animais para identificação eletrónica, a anulação de guias e a correção de estados de animais, propondo-se soluções concretas que passam por atribuir competências técnicas específicas aos técnicos das OPSAs e uma revisão dos procedimentos em vigor.

Seguiu-se Paula Salgado, Chefe da Unidade de Transformação Digital e Inovação do IFAP, que apresentou os desenvolvimentos futuros da base de dados SNIRA, com destaque para a digitalização de processos, novos serviços no iDigital e a atualização dos manuais operacionais. A interoperabilidade com outras bases de dados foi abordada por Fátima Leitão, Diretora Departamento de Gestão e Controlo Integrado do IFAP, e Ana Manso, Chefe de Divisão de Identificação, Registo e Movimentação Animal da DGAV, que destacaram os benefícios e desafios da articulação com o SIP, REAP, BDMV, TRACES e ADNS.

A importância do SNIRA na Política Agrícola Comum (PAC) e na saúde animal foi aprofundada também por Ana Manso e



1. INTERVENÇÃO DE NUNO MOREIRA, VICE-PRESIDENTE DO IFAP



2. PAINEL DE ORADORES

Ana Caria Nunes, Chefe da Divisão de Epidemiologia e Saúde Animal da DGAV, sublinhando o papel do sistema na vigilância epidemiológica e na gestão de surtos. Ficou claro que a robustez do sistema é essencial para garantir a elegibilidade dos apoios, o cumprimento das obrigações sanitárias e o bem-estar animal.

Ana Pinto, responsável pelo projeto +SIPACE da DGAV e Chefe de Divisão - Divisão de Controlo da Cadeia Alimentar da DGAV, apresentou esta nova plataforma como um salto qualitativo na gestão dos controlos oficiais, promovendo a desmaterialização, a interoperabilidade e a comunicação eficaz entre operadores e entidades públicas.

O encerramento técnico ficou a cargo de Ana Serejo, Coordenadora da área de planeamento, simplificação e qualidade do PEPAC, e Augusto Ferreira, Coordenador Técnico da CONFAGRI, que fizeram o balanço dos apoios atribuídos aos produtores afetados pela doença da Língua Azul. Apesar da dotação disponível, a adesão ficou aquém do esperado, o que levanta questões sobre a comunicação, os critérios de elegibilidade e a simplificação dos processos.

Na sessão de encerramento, Idalino Leão, Presidente da CONFAGRI, dirigiu um discurso assertivo ao Ministro da Agricultura



3. INTERVENÇÃO DE IDALINO LEÃO, PRESIDENTE DA CONFAGRI



5. INTERVENÇÃO DE JOSÉ MANUEL FERNANDES, MINISTRO DA AGRICULTURA E MAR



4. INTERVENÇÃO DE NUNO SERRA, SECRETÁRIO-GERAL DA CONFAGRI

e Pescas, José Manuel Fernandes, chamando a atenção para questões urgentes como a estabilidade das campanhas de vacinação, a simplificação burocrática e a valorização das OPSA e das Organizações de Agricultores. Sublinhou que “quando falamos de saúde animal, falamos também de saúde pública”, apelando ao reforço

dos meios técnicos e à escuta ativa dos profissionais no terreno.

O Ministro, por sua vez, reconheceu a importância da mobilização de dados e da interoperabilidade como eixo central para garantir a confiança na fileira agroalimentar, defendendo uma administração mais próxima, eficiente e com menos redundâncias. Afirmou ainda que “a simplificação não é uma promessa, é uma necessidade”, reforçando a abertura do Governo a planos plurianuais e à valorização dos técnicos do sector.

O Encontro SNIRA evidenciou a maturidade e a capacidade do sector cooperativo em contribuir para soluções concretas, num momento em que a rastreabilidade, a sanidade animal e a digitalização são pilares estratégicos da agricultura nacional. ●

# VALTRA SÉRIE S THE BOSS

Pense em grande. Pense de forma inteligente. Com a 6ª geração da Série S da Valtra, nenhuma tarefa é demasiado grande, nenhum detalhe é demasiado pequeno. A Série S empurra, levanta e puxa com facilidade ao longo dos mais exigentes dias de trabalho e fá-lo com precisão e inteligência.

**Poder e desempenho colhem recompensas.**



Marque um teste de condução



**ASCENDUM**

IMPORTADOR VALTRA  
ascendumagro.pt

**VALTRA**

**YOUR WORKING MACHINE**

# PRÉMIO COOPERAÇÃO E SOLIDARIEDADE ANTÓNIO SÉRGIO 2025 COM NOVA CATEGORIA "A COOPERATIVA DO ANO" E NOVO PRÉMIO. CANDIDATURAS ATÉ 30 DE SETEMBRO



TEXTO

PAULO MARQUES

CONFAGRI

Estão abertas, até 30 de setembro, as candidaturas ao Prémio Cooperação e Solidariedade António Sérgio 2025, uma iniciativa promovida pela CASES — Cooperativa António Sérgio para a Economia Social, que visa distinguir as pessoas singulares e coletivas que, em cada ano, mais se tenham distinguido na implementação e difusão de projetos inovadores e sustentáveis, na produção de estudos e trabalhos de investigação, na realização de trabalhos de âmbito escolar, na publicação de trabalhos jornalísticos em domínios relevantes para a Economia Social e na divulgação da vida e obra de António Sérgio (1883–1969). Criado em 2012, o prémio constitui um reconhecimento do papel transformador da economia social na sociedade, reforçando a sua visibilidade pública e incentivando práticas inovadoras e sustentáveis.

**sérgio** Prémio António Sérgio 2025

**N**a edição de 2025, no âmbito do Ano Internacional das Cooperativas 2025, a CASES lança a categoria Cooperativa do Ano – Excelência e Sustentabilidade e o Prémio de Honra Entidade Amiga das Cooperativas 2025, reforçando o seu compromisso com a valorização do cooperativismo e do seu impacto socioeconómico em Portugal.

Nesta edição, o prémio será atribuído nas seguintes categorias:

- **Inovação e Sustentabilidade** - Distingue entidades da Economia Social que desenvolvam projetos inovadores e sustentáveis em resposta a desafios sociais ou ambientais em Portugal.
- **Estudos e Investigação** - Premia autores de estudos e trabalhos de investigação no âmbito da Economia Social, designadamente, trabalhos sobre Cooperativas, Mutualidades, Fundações, Associações, Misericórdias e IPSS; trabalhos transversais no âmbito da Economia Social em Portugal e trabalhos sobre a personalidade, atividade cívica e obra de António Sérgio.
- **Estudos e Investigação na Lusofonia** - Reconhece autores de estudos e trabalhos de investigação sobre a Economia Social designadamente, trabalhos sobre Associações, Cooperativas, Fundações, Mutualidades ou outras entidades da Economia Social; trabalhos transversais dentro do sector da Economia Social, relativos a países de língua oficial portuguesa, excluindo Portugal, e trabalhos sobre a personalidade, atividade cívica e obra de António Sérgio.
- **Formação Pós-Graduada** - Categoria de atribuição bienal que distingue instituições de ensino superior com oferta formativa de excelência em áreas ligadas à Economia Social.

# NOVOS TRACTORES COMPACTOS

IDEAIS PARA PEQUENAS PROPRIEDADES

- ▶ **Trabalhos de Âmbito Escolar** - Premia trabalhos de alunos e professores do ensino básico, secundário e profissional, público e privado, que promovam a vivência e difusão de teorias e práticas na área do sector da Economia Social em Portugal, nos domínios da solidariedade e apoio social, da cooperação e intercooperação, da integração na vida escolar e familiar, da inclusão de novos estudantes, no desenvolvimento local, no voluntariado, na participação e cidadania, na inovação e social, ambiental e tecnológica; ou nos trabalhos sobre a personalidade, atividade cívica e obra de António Sérgio.
- ▶ **Trabalhos Jornalísticos** - Distingue jornalistas que sejam autores de trabalhos jornalísticos publicados sobre um tema diretamente associado à Economia Social em Portugal.
- ▶ **Cooperativa do Ano** – Excelência e Sustentabilidade - visa premiar Cooperativas que se tenham distinguido pela excelência na gestão, crescimento sustentável e impacto na comunidade, bem como pelo cumprimento e disseminação dos valores e princípios cooperativos.
- ▶ **Prémio de Honra Personalidade da Economia Social 2025**
  - De natureza honorífica, distingue pessoas singulares que se tenham destacado na promoção da Economia Social. Este Prémio divide-se em duas subcategorias, sendo atribuído a personalidades que se tenham distinguido pela carreira e pela capacidade empreendedora:
    - ▶ **Honra à Carreira** – premiando uma personalidade pela sua carreira na gestão de entidades da Economia Social, no apoio e dinamização do sector, ou no ensino, promoção ou investigação no campo da Economia Social, contribuindo significativamente para o seu reconhecimento e desenvolvimento.
    - ▶ **Honra à Capacidade Empreendedora** – premiando uma personalidade pelo seu contributo relevante para a conceção e promoção de ações e empreendimentos inovadores e sustentáveis no sector da Economia Social, em particular no seio das entidades que o integram, ou através de estudos promotores do empreendedorismo social.
- ▶ **Prémio de Honra Entidade Amiga das Cooperativas** - visa distinguir entidades públicas e privadas, exceto cooperativas, que, através do seu trabalho e compromisso, tenham contribuído para o desenvolvimento e valorização do sector cooperativo. O contributo para o desenvolvimento e valorização do sector cooperativo pode manifestar-se através de, entre outros, projetos e atividades de sensibilização, divulgação, modernização, inovação, sustentabilidade, financiamento e formação do sector cooperativo e na criação de sinergias entre cooperativas e entidades públicas, privadas e académicas.

Cada uma das categorias tem associada uma prestação pecuniária no valor de 5.000€, exceto o Prémio de Honra, que é de natureza exclusivamente honorífica.

As candidaturas decorrem até 30 de setembro de 2025, com exceção da categoria Trabalhos de Âmbito Escolar, cujo prazo para submissão de candidaturas é de 1 de setembro a 17 de novembro de 2025. A submissão deve ser efetuada por formulário eletrónico disponível no portal oficial do prémio: <https://cases.pt/pas25/>  
Este prémio assume-se como um estímulo à participação ativa dos cidadãos, das organizações e das comunidades escolares na construção de uma economia mais justa, solidária e inclusiva, homenageando também a memória e os valores defendidos por António Sérgio. ●



**LOVOL**  
Tractores compactos,  
Fiáveis e  
Robustos de  
25 a 115 CV

**LOVOL**

**PREET AVENGER**  
Trator compacto,  
Ergonómico  
e Elegante  
de 20 e 26 CV



**LOVOL**  
Mini  
escavadora  
FR26

**LOVOL**



## IV REPROGRAMAÇÃO DO PEPAC: SINTASE DAS MEDIDAS E IMPACTO NA MODERNIZAÇÃO DO SECTOR



Encontra-se em discussão a proposta da IV reprogramação do Plano Estratégico da PAC, que abrange medidas do primeiro pilar, sobretudo acertos técnicos, e também as intervenções do II pilar, relativas ao Desenvolvimento Rural, que inclui não só as medidas de ambiente e clima, como também o investimento, o conhecimento e a organização da produção, entre outros.

TEXTO

AUGUSTO FERREIRA

CONFAGRI

Apesar de ser importante — de forma a que as intervenções relacionadas com os apoios diretos estejam disponíveis até ao final do ano, permitindo aos agricultores conhecer atempadamente as condições de acesso às candidaturas para 2026 —, a discussão não se deve esgotar no primeiro pilar, nem esse calendário pode ser um fator de pressão para evitar uma reflexão aprofundada sobre o futuro do PEPAC em matéria de investimento, tendo em conta a situação calamitosa em que este se encontra.

Apresenta-se seguidamente uma síntese das principais propostas da IV reprogramação, para cada um dos eixos do PEPAC.

### EIXO A

#### RENDIMENTO E SUSTENTABILIDADE — Síntese das propostas de alteração no âmbito da IV reprogramação do PEPAC

No Eixo A, do PEPAC Portugal, relativo ao "Rendimento e Sustentabilidade" e onde estão englobadas as intervenções que visam garantir a sustentabilidade económica das explorações agrícolas e a manutenção do rendimento dos agricultores são apresentadas propostas, para o ano 2026 e 2027, que aumentam nos Pagamentos Diretos Dissociados e Pagamentos Diretos Associados as bandas dos montantes unitários mínimo e máximo face ao montante unitário indicativo de 15% para 25%. Esta alteração, visa permitir o aumento da flexibilidade para a reafectação de verbas, a fim de evitar a subutilização de fundos e, ao facto de a partir de 2026

os pagamentos dissociados deixarem de ser aplicados ao abrigo de um regime de direitos ao pagamento, podendo a variação entre o valor máximo e mínimo acomodar as variações nas candidaturas.

Relativamente às medidas A.1.1-Apoio ao rendimento base, A.1.2.1-Pagamento vaca em aleitamento, A.1.2.2 - Pagamento aos pequenos ruminantes e A.1.2.3 - Pagamento leite de vaca, as alterações previstas podem ser observadas nas Tabelas 1, 2, 3 e 4 respetivamente.

#### A.1.2.4 - Pagamento ao arroz

Para o ano 2026 e seguinte, é proposto o desenvolvimento da prática da regeneração produtiva dos arrozais, que visa promover:

- Sustentabilidade ambiental e económica (redução do uso de herbicidas e preservação dos ecossistemas locais);
- Melhoria da produtividade e qualidade (a regeneração natural promove a melhoria da fertilidade do solo, permitindo recuperar nutrientes, melhorar a estrutura do solo e reduzir a incidência de pragas e doenças;

➤ Promoção da biodiversidade (no período de regeneração é possível o desenvolvimento de diferentes espécies de flora e fauna que aumentem a biodiversidade local e melhorem o controlo natural de pragas;

➤ Adaptação às restrições de herbicidas (solução sustentável para controlar ervas daninhas de maneira eficaz).

O mesmo montante unitário indicativo é pago para a prática da regeneração produtiva dos arrozais, sendo pago anualmente em função do número de hectares elegíveis de parcelas sistematizadas para a cultura do arroz, até ao limite de 30% do total desses hectares candidatos no Pedido Único do ano em causa.

A elegibilidade das superfícies para a **prática da regeneração produtiva dos arrozais está condicionada a:**

➤ As superfícies que, no período compreendido nos três anos anteriores ao ano de candidatura tenham sido totalmente semeadas ou plantadas com arroz durante dois anos consecutivos, podem por motivos sanitários ser colocadas em pousio para regeneração da sua capacidade produtiva.

➤ As superfícies em pousio sanitário deverão ser sujeitas à prática da sementeira falsa, sendo interdito o recurso a luta química.

➤ A adoção da prática da regeneração produtiva dos arrozais é voluntária e encontra-se limitada a 30% da superfície elegível ao Pagamento ao arroz candidata no Pedido Único do ano em causa. (Ver Tabela 5)

**TABELA 1** A.1.1 - Apoio ao rendimento base

EXERCÍCIO FINANCEIRO	2026	2027	2028
ANO CIVIL	2025	2026	2027
Montante unitário previsto (EUR)	111,87	107,96	97,26
Montante mínimo do Montante unitário previsto (EUR)	95,09	<b>80,97</b>	<b>72,945</b>
Montante máximo do Montante unitário previsto (EUR)	128,65	<b>134,95</b>	<b>121,575</b>
Estimativa de superfície candidata (unidade: Hectares)	3.119.727,03	3.233.270,63	3.125.122,70
Dotação (Superfície*Montante)	349.003.862,85	349.063.897,21	303.949.433,80

**TABELA 2** A.1.2.1 - Pagamento vaca em aleitamento

Montante unitário previsto (EUR)	103,00	103,00	103,00
Montante mínimo do Montante unitário previsto (EUR)	87,55	<b>77,25</b>	<b>77,25</b>
Montante máximo do Montante unitário previsto (EUR)	118,45	<b>128,75</b>	<b>128,75</b>
Estimativa de cabeças candidatas (unidade: Cabeças)	495.100,00	495.100,00	436.970,00
Dotação (Cabeças*Montante)	50.995.300,00	50.995.300,00	45.007.910,00

**TABELA 3** A.1.2.2 - Pagamento aos pequenos ruminantes

Montante unitário previsto (EUR)	21,00	21,00	21,00
Montante mínimo do Montante unitário previsto (EUR)	17,85	<b>15,75</b>	<b>15,75</b>
Montante máximo do Montante unitário previsto (EUR)	24,15	<b>26,25</b>	<b>26,25</b>
Estimativa de cabeças candidatas (unidade: Cabeças)	1.828.000,00	1.828.000,00	1.697.779,00
Dotação (Cabeças*Montante)	38.388.000,00	38.388.000,00	35.653.359,00

**TABELA 4** A.1.2.3 - Pagamento leite de vaca

Montante unitário previsto (EUR)	113,00	113,00	113,00
Montante mínimo do Montante unitário previsto (EUR)	96,05	<b>84,75</b>	<b>84,75</b>
Montante máximo do Montante unitário previsto (EUR)	129,95	<b>141,25</b>	<b>141,25</b>
Estimativa de cabeças candidatas (unidade: Cabeças)	150.500,00	150.500,00	132.767,00
Dotação (Cabeças*Montante)	17.006.500,00	17.006.500,00	15.002.671,00

"Os apoios no domínio da 'Equidade' visam reforçar o contributo da pequena agricultura para a gestão do território e a ocupação equilibrada do espaço rural."

**TABELA 5** A.1.2.4 - Pagamento ao arroz

EXERCÍCIO FINANCEIRO	2026	2027	2028
ANO CIVIL	2025	2026	2027
Montante unitário previsto (EUR)	387,00	387,00	387,00
Montante mínimo do Montante unitário previsto (EUR)	328,95	<b>290,25</b>	<b>290,25</b>
Montante máximo do Montante unitário previsto (EUR)	445,05	<b>483,75</b>	<b>483,75</b>
Estimativa de superfície candidata (unidade: Hectares)	31.000,00	31.000,00	27.365,00
Dotação (Superfície*Montante)	11.997.000,00	11.997.000,00	10.590.255,00

**TABELA 6** A.1.2.5 - Pagamento ao tomate para indústria

EXERCÍCIO FINANCEIRO	2026	2027	2028
ANO CIVIL	2025	2026	2027
Montante unitário previsto (EUR)	360,00	360,00	360,00
Montante mínimo do Montante unitário previsto (EUR)	306,00	<b>270,00</b>	<b>270,00</b>
Montante máximo do Montante unitário previsto (EUR)	414,00	<b>450,00</b>	<b>450,00</b>
Estimativa de superfície candidata (unidade: Hectares)	14.250,00	14.250,00	12.564,00
Dotação (Superfície*Montante)	5.130.000,00	5.130.000,00	4.523.040,00

**TABELA 7** A.1.2.6 - Pagamento às proteaginosas

Montante unitário previsto (EUR)	65,00	65,00	65,00
Montante mínimo do Montante unitário previsto (EUR)	55,25	<b>48,75</b>	<b>48,75</b>
Montante máximo do Montante unitário previsto (EUR)	74,75	<b>81,25</b>	<b>81,25</b>
Estimativa de superfície candidata (unidade: Hectares)	15.000,00	15.000,00	13.577,00
Dotação (Superfície*Montante)	975.000,00	975.000,00	882.505,00

**TABELA 8** A.1.2.7 - Pagamento aos cereais praganosos

Montante unitário previsto (EUR)	104,00	104,00	104,00
Montante mínimo do Montante unitário previsto (EUR)	88,40	<b>78,00</b>	<b>78,00</b>
Montante máximo do Montante unitário previsto (EUR)	119,60	<b>130,00</b>	<b>130,00</b>
Estimativa de superfície candidata (unidade: Hectares)	25.000,00	25.000,00	22.063,00
Dotação (Superfície*Montante)	2.600.000,00	2.600.000,00	2.294.552,00

No que respeita às medidas A.1.2.5 - Pagamento ao tomate para indústria, A.1.2.6 - Pagamento às proteaginosas e A.1.2.7 - Pagamento aos cereais praganosos, consulte as alterações previstas nas tabelas 6, 7 e 8 respetivamente.

#### A.1.2.8 - Pagamento ao milho grão

Para o ano 2026 e seguinte, é também proposto que o apoio associado ao milho grão seja fixado de forma indicativa em 275 €/hectare, um aumento do montante unitário indicativo em 37,5%, anteriormente eram 200€/hectare, sendo pago anualmente em função do número de hectares elegíveis declarados pelo agricultor. (Ver Tabela 9)

#### A.1.2.9 - Pagamento ao milho silagem

Para o ano 2026 e seguinte, é também proposto que o montante unitário indicativo do pagamento ao milho silagem seja fixado em 165 €/hectare, um aumento do montante unitário indicativo em 37,5%, anteriormente eram 120€/hectare sendo pago anualmente em função do número de hectares elegíveis declarados pelo agricultor.

É ainda proposto, para o ano 2026 e seguinte que, para além dos beneficiários com entregas de leite ou produtos lácteos comercializados através de Organização de Produtores Reconhecida, o apoio seja extensível aos beneficiários que comercializem a sua produção através de uma das Organizações de Produtores Reconhecida de carne. (Ver Tabela 10)

#### A.1.2.10 - Pagamento à multiplicação de sementes certificadas

Para o ano 2026 e seguinte, para além das alterações transversais a todo o eixo A, é ainda proposto que o nível de apoio seja majorado em 20% se a semente certificada for produzida em Modo de Produção Biológico. (Ver Tabela 11)

No Eixo A estão também consignados os apoios no domínio da «Equidade», que visam reforçar o elevado contributo da pequena agricultura para a gestão do território e manutenção de uma ocupação territorial equilibrada, e o apoio redistributivo complementar que, por sua vez, visa proceder a uma redistribuição do apoio entre as explorações mais bem dimensionadas e as explorações de pequena e média dimensão, de forma a tornar estas últimas mais resilientes.

Com o fim do regime de direitos de pagamento a partir de 31 de dezembro de 2025,

**TABELA 9** A.1.2.8 - Pagamento ao milho grão

EXERCÍCIO FINANCEIRO	2026	2027	2028
ANO CIVIL	2025	2026	2027
Montante unitário previsto (EUR)	200,00	275,00	275,00
Montante mínimo do Montante unitário previsto (EUR)	170,00	<b>206,25</b>	<b>206,25</b>
Montante máximo do Montante unitário previsto (EUR)	250,00	<b>343,75</b>	<b>343,75</b>
Estimativa de superfície candidata (unidade: Hectares)	51.500,00	40.000,00	35.300,36
Dotação (Superfície*Montante)	10.300.000,00	11.000.000,00	9.707.600,00

**TABELA 10** A.1.2.9 - Pagamento ao milho silagem

Montante unitário previsto (EUR)	120,00	165,00	165,00
Montante mínimo do Montante unitário previsto (EUR)	102,00	<b>123,75</b>	<b>123,75</b>
Montante máximo do Montante unitário previsto (EUR)	150,00	<b>206,25</b>	<b>206,25</b>
Estimativa de superfície candidata (unidade: Hectares)	30.000,00	21.818,18	19.254,55
Dotação (Superfície*Montante)	3.600.000,00	3.600.000,00	3.177.000,00

**TABELA 11** A.1.2.10 - Pagamento à multiplicação de sementes certificadas

Montante unitário previsto (EUR)	125,00	125,00	125,00
Montante mínimo do Montante unitário previsto (EUR)	106,25	<b>93,75</b>	<b>93,75</b>
Montante máximo do Montante unitário previsto (EUR)	143,75	<b>181,25</b>	<b>181,25</b>
Estimativa de superfície candidata (unidade: Hectares)	4.000,00	4.000,00	3.530,00
Dotação (Superfície*Montante)	500.000,00	500.000,00	441.250,00

nos anos de 2026 e 2027 todos os agricultores ativos que exerçam atividade agrícola em território continental que detenham superfícies elegíveis vão poder beneficiar de pagamentos diretos, o que poderá vir a introduzir alguma instabilidade no sistema.

**A.2.1 - Pagamento aos pequenos agricultores**

Tal como se encontra previsto, com o fim do regime de direitos de pagamento, nos anos de 2026 e 2027, poderão ser elegíveis ao Pagamento aos Pequenos Agricultores (PPA), os agricultores ativos que exerçam atividade agrícola em território continental com uma superfície elegível mínima de 0,5 hectares.

Há 30 anos  
a crescer  
consigo

Obrigado por nos deixar fazer parte da sua vida.



PUBLICIDADE 06/2024



CRÉDITO AGRÍCOLA SEGUROS  
COMPANHIA DE SEGUROS DE RAMOS REAIS, S.A.  
Rua de Campolide, 372 - 3º Dt.º • 1070-040 Lisboa  
E-mail: geral@ca-seguros.pt • Capital Social: 18.000.000 €  
Pessoa Coletiva nº 503 384 089 • Registo ASF 1122

f | i | t | App CA Seguros | e-Online | WhatsApp 963 806 000

Para mais informações: [ca-seguros.pt](http://ca-seguros.pt) | 213 806 000

Assicurazione autorizzata, dal 1994 dal n. 30 al 17/30.



Pese embora o sistema de apoio por agricultor esteja modulado por escalões de hectares elegíveis e fixado de forma indicativa em:

- Até 1 hectare elegível – 500 €;
- Mais de 1 e até 2 hectares elegíveis – 850 €;
- Mais de 2 hectares elegíveis – 1050 €.

Em relação à variação mínima e máxima do montante unitário, é proposto para o ano 2026 e seguinte que a mesma seja estabelecida em 25%, o que face às perspetivas de adesão ao regime, em 2025 o número de candidatos esteve próximo dos 85.000 beneficiários, mesmo com a limitação do regime de direitos, perspectiva-se que este

número poderá ser largamente suplantado em 2026, com efeitos no montante da ajuda por beneficiário. (Ver Tabela 12)

### A.2.2 - Apoio redistributivo complementar

Pelos motivos enunciados anteriormente, designadamente, o fim do regime de direitos de pagamento, nos anos de 2026 e 2027, poderemos vir a assistir a um aumento significativo do número de potenciais beneficiários do Apoio Redistributivo Complementar (ARC), fazendo com que o mesmo não cumpra o “nobre” objetivo de redistribuição de apoios entre as explorações mais bem dimensionadas e as explorações

de pequena e média dimensão de forma a tornar estas últimas mais resilientes, pela previsão do pagamento pelo valor mínimo. (Ver Tabela 13)

Os apoios no âmbito do domínio A.3 – Ecorregimes, focado nas medidas que promovem práticas agrícolas sustentáveis, incluindo a gestão do solo, o bem-estar animal e práticas promotoras da biodiversidade, também são objeto de algumas alterações conforme se detalham seguidamente.

### A.3.3.1 - Gestão do solo - Maneio da pastagem permanente

É proposto que quando se verificarem situações de epizootia, tal como já previsto para as situações de seca extrema ou severa, reconhecidas pelas autoridades nacionais competentes, o valor do encaqueamento passe para um mínimo de 0,1 CN por hectare. (Ver Tabela 14)

### A.3.3.2 - Gestão do solo - Promoção da Fertilização Orgânica

É proposto que o montante indicativo de apoio por hectare com valorização agrícola de efluentes pecuários passe para 112,50 €, ao invés dos atuais 75€. É igualmente proposto que o montante máximo possa atingir os 200€ por hectare com valorização agrícola. (Ver Tabela 15)

### A.3.3.5 - Bem-estar animal e Uso Racional de Antimicrobianos

É proposta uma simplificação administrativa, com a supressão dos montantes unitários combinados. Não existia vantagem na conjugação dos montantes unitários de duas tipologias distintas, com critérios de elegibilidade e compromissos próprios, incluindo quadro sancionatório distinto. (Ver Tabela 16)

**TABELA 12** A.2.1 - Pagamento aos pequenos agricultores

EXERCÍCIO FINANCEIRO	2026	2027	2028
ANO CIVIL	2025	2026	2027
Montante unitário previsto (EUR)	770,00	770,00	797,00
Montante mínimo do Montante unitário previsto (EUR)	654,50	<b>577,50</b>	<b>597,75</b>
Montante máximo do Montante unitário previsto (EUR)	885,50	<b>962,50</b>	<b>996,25</b>
Estimativa de superfície candidata (unidade: Hectares)	78.887,00	88.167,00	78.191,00
Dotação (Superfície*Montante)	60.742.990,00	67.888.590,00	62.318.227,00

**TABELA 13** A.2.2 - Apoio redistributivo complementar

Montante unitário previsto (EUR)	120,00	120,00	106,00
Montante mínimo do Montante unitário previsto (EUR)	102,00	<b>90,00</b>	<b>79,50</b>
Montante máximo do Montante unitário previsto (EUR)	138,00	<b>150,00</b>	<b>132,50</b>
Estimativa de superfície candidata (unidade: Hectares)	596.674,68	603.994,71	603.770,41
Dotação (Superfície*Montante)	71.600.961,60	72.479.365,20	63.999.663,46

**TABELA 14** A.3.3.1 - Gestão do solo - Maneio da pastagem permanente

ESCALÕES DE ÁREA E ENCABEÇAMENTO		MONTANTES DE APOIO (€/ha)
ESCALÕES DE ÁREA	ENCABEÇAMENTO (CN/ha)	
Até 100 ha	0,2CN/ha a 0,75CN/ha	75 €/ha
	0,75CN/ha a 1,5CN/ha	45 €/ha
≥ 100 ha	0,2CN/ha a 0,75CN/ha	30 €/ha
	0,75CN/ha a 1,5CN/ha	18 €/ha



**TABELA 15** A.3.3.2 - Gestão do solo - Promoção da Fertilização Orgânica

EXERCÍCIO FINANCEIRO	2026	2027	2028
ANO CIVIL	2025	2026	2027
Montante unitário previsto (EUR)	75,00	<b>112,50</b>	<b>112,50</b>
Montante mínimo do Montante unitário previsto (EUR)	75,00	<b>112,50</b>	<b>112,50</b>
Montante máximo do Montante unitário previsto (EUR)	90,00	<b>200,00</b>	<b>200,00</b>
Estimativa de superfície candidata (unidade: Hectares)	30.000,00	<b>20.000,00</b>	<b>17.655,08</b>
Dotação (Superfície*Montante)	2.250.000,00	2.250.000,00	1.986.196,50

**TABELA 16** A.3.3.5 - Bem-estar animal e Uso Racional de Antimicrobianos

Montante unitário previsto (EUR) - BEA	24,00	24,00	24,00
Montante mínimo do Montante unitário previsto (EUR) - BEA	20,00	20,00	20,00
Montante máximo do Montante unitário previsto (EUR) - BEA	25,00	25,00	25,00
Montante unitário previsto (EUR) - URA1	24,00	24,00	24,00
Montante mínimo do Montante unitário previsto (EUR) - URA1	22,00	22,00	22,00
Montante máximo do Montante unitário previsto (EUR) - URA1	25,00	25,00	25,00
Montante unitário previsto (EUR) - URA2	29,00	29,00	29,00
Montante mínimo do Montante unitário previsto (EUR) - URA2	27,00	27,00	27,00
Montante máximo do Montante unitário previsto (EUR) - URA2	30,00	30,00	30,00
Estimativa de cabeças candidatas (unidade: Cabeças)	227.273,00	227.273,00	200.626,00
Dotação (Cabeças*Montante)	10.000.000,00	10.000.000,00	8.827.539,69

**A.3.6 - Práticas promotoras da biodiversidade**

É proposto aumentar as bandas dos montantes unitários mínimo e máximo face ao montante unitário indicativo de 25% para 30%. Está ainda prevista a possibilidade, para o ano 2026 e seguinte, de inclusão de novos elementos de interesse ecológico, com atualização da listagem. (Ver Tabela 17)

"Com o fim do regime de direitos de pagamento a partir de 31 de dezembro de 2025, todos os agricultores ativos com superfícies elegíveis poderão via a beneficiar de pagamentos diretos."

**TABELA 17** A.3.6 - Práticas promotoras da biodiversidade

EXERCÍCIO FINANCEIRO	2026	2027	2028
ANO CIVIL	2025	2026	2027
Montante unitário previsto (EUR)	44,80	44,80	44,80
Montante mínimo do Montante unitário previsto (EUR)	33,00	<b>31,36</b>	<b>31,36</b>
Montante máximo do Montante unitário previsto (EUR)	56,00	<b>58,24</b>	<b>58,24</b>
Estimativa de superfície candidata (unidade: Hectares)	1.250.000,00	1.250.000,00	1.103.442,46
Dotação (Superfície*Montante)	56.000.000,00	56.000.000,00	49.434.222,21

**EIXO B****ABORDAGEM SECTORIAL INTEGRADA – Síntese das propostas de alteração no âmbito da IV reprogramação do PEPAC**

No âmbito do domínio **B1 - Programa Nacional para Apoio ao Setor da Fruta e dos Produtos Hortícolas**, são propostas algumas alterações às regras nacionais complementares no sentido de serem previstos pagamentos em forma de custos unitários em algumas intervenções dos Programas Operacionais das Frutas e Hortícolas, com o intuito de simplificação dos procedimentos.

Possibilidade de novas tipologias de despesas em algumas intervenções, no sentido de poderem contribuir para a percentagem de despesas ligadas aos objetivos ambientais, climáticos e de Investigação & Desenvolvimento.

No domínio **B2 - Programa Nacional para Apoio ao Sector da Apicultura**, é proposto alargar a ação B.2.3 - Combate à Vespa Velutina a apicultores individuais membros de uma OP, Associação ou Cooperativa. Nesta ação, pretende-se ainda, para os beneficiários apicultores membros de uma associação, no caso da ação combate à Vespa Velutina, que as despesas elegíveis de equipamentos de combate terão um nível de apoio de 70%, que pode chegar aos 90%, com um nível máximo por apicultor de 2.000€.

Na ação B.2.7 - Apoio a projetos de investigação aplicada, permitir que os Organismos públicos ou instituições de ensino superior que disponham de centros de investigação aplicada assumam a qualidade de entidade gestora da parceria com uniões, federações e/ou organizações de apicultores.

No domínio **B3 - Programa Nacional para Apoio ao Sector da Viticultura**, na ação B.3.2 – Promoção e Comunicação em Países Terceiros, para os exercícios financeiros de 2025 e 2026, será feita uma adaptação das ações previstas. No caso do exercício de 2025, a dotação financeira não é alterada. Já no exercício de 2026, é revisto o número de ações a realizar e reduzido o montante financeiro afeto em 4 milhões de euros que passam a ser considerados como reforço da Intervenção sectorial VITIS Convencional, no exercício financeiro de 2026.

EIXO C

Nas ações B.3.3 e B.3.4 – VITIS Biológico e VITIS Convencional, é proposta uma revisão da programação financeira para os exercícios de 2026 e 2027, para adaptação à procura demonstrada no Aviso da campanha 2025/2026, com dotação fixada após reforço em 90.000.000€.

Na ação B.3.5 – Seguros, propõe-se o reforço da dotação financeira inscrita no exercício financeiro de 2025, passando de 4.500.000€ para 8.000.000€, reforço que visa permitir a acumulação de pagamentos da campanha de seguros em 2024, concretizados no exercício financeiro de 2025, com os pagamentos previstos para a campanha de 2025.

Na ação B.3.7 – Colheita em Verde, é proposta a supressão da dotação financeira inscrita no exercício financeiro de 2025, o que significa a não operacionalização da intervenção; e redução da dotação financeira dos exercícios de 2026 e 2027, para um valor indicativo para possibilitar o acionamento da intervenção, na eventualidade da situação sectorial o justificar.

**DESENVOLVIMENTO RURAL**  
**– Síntese das propostas de alteração no âmbito da IV reprogramação do PEPAC**

Apresentam-se as principais alterações no domínio C1 - Gestão Ambiental e Climática, com destaque para as seguintes intervenções:

**C.1.1.2.1 Apoio à manutenção de sistemas agro-silvo-pastoris sob montado de sobro, azinho ou carvalho negral, com opção de proteção da regeneração natural**

É proposto um reforço da Majoração no caso de porcos em regime de montanha de 25% para 50% do montante total.

É ainda proposto um reforço do nível de apoio nos dois compromissos opcionais, «Regeneração do montado» e «Utilização de corta-mato no montado», por ajustamento dos escalões, passando os mesmos a serem os constantes na tabela 18.



**C.1.1.4 - Manutenção de Raças Autóctones**

É proposto que a majoração existente para os bovinos e equídeos, no caso dos efetivos reprodutores terem dimensão inferior ou igual a 10 CN, em que as fêmeas reprodutoras recebem o dobro do apoio no ano em que sejam inscritas no livro de nascimentos as respetivas primeiras crias, independentemente de pastorearem áreas de baldio, **seja extensível a fêmeas primíparas dos suínos, ovinos e caprinos autóctones classificados com o grau de ameaça «Rara»**, recebendo o dobro do apoio no ano em que sejam inscritas no livro de nascimentos as respetivas primeiras crias, independentemente de pastorearem áreas de baldio. (Ver Tabela 19).

**C.1.1.7 - Produção integrada (PRODI) - Culturas agrícolas**

É proposto transferir a densidade das culturas permanentes de condições de acesso para compromisso.

É ainda proposta a **possibilidade da prática da regeneração produtiva dos arrozais:**

**Prática da regeneração produtiva dos arrozais:**

➤ O montante indicativo do pagamento para a prática da regeneração produtiva dos arrozais é igual ao montante do grupo de pagamento do arroz, sendo pago anualmente em função do número de hectares elegíveis, até ao limite de 30% da superfície elegível ao Pagamento ao arroz candidata no Pedido Único do ano em causa, estando sujeitas à prática da sementeira falsa, e sendo interdito o recurso a luta química.

TABELA 18

**C.1.1.2.1 Apoio à manutenção de sistemas agro-silvo-pastoris sob montado de sobro, azinho ou carvalho negral, com opção de proteção da regeneração natural**

COMPROMISSOS E ESCALÕES		MONTANTES DE APOIO (€/ha)
COMPROMISSO OPCIONAL	ESCALÃO	
Regeneração do montado (aplica-se apenas às superfícies sob compromisso opcional)	1º Escalão: até 20 ha	30 €/ha
	2º Escalão: > 20 ha (é anulado o escalão 40 a 100 ha)	24 €/ha
Utilização de corta-mato no montado (aplica-se apenas às superfícies sob compromisso opcional)	1º Escalão: até 20 ha	30 €/ha
	2º Escalão: > 20 ha até 40 ha	20 €/ha
	3º Escalão: > 40 ha (são suprimidos os escalões 40 a 100 ha e >100 ha)	10 €/ha

TABELA 19

**Montantes unitários indicativo (€/CN) por tipo de nível de ameaça de cada raça**

NÍVEL DE AMEAÇA	Montante unitário (€/CN)	Montante unitário quando o pastoreio é efetuado em áreas de baldio (€/CN)	Montante unitário para fêmeas reprodutoras quando efetivo reprodutor tem dimensão inferior ou igual a 10CN, no ano em que sejam inscritas no livro de nascimentos as respetivas primeiras crias (€/CN)
Rara	250	325	500
Em risco	160	208	320

NÍVEL DE AMEAÇA	ESPÉCIE	RAÇA
Rara	Suína	Bísara, Malhado de Alcobaça e Alentejana
Rara	Ovina	Churra Algarvia, Churra do Campo, Churra Galega Bragançana P, Churra Mondegueira, Churra Badana e Saloia
Rara	Caprina	Preta Montesinho, Algarvia e Charnequeira

- ▶ Apenas são elegíveis as superfícies que, no período compreendido nos três anos anteriores ao ano de candidatura tenham sido totalmente semeadas ou plantadas com arroz durante dois anos consecutivos.

### C.1.1.8 - Agricultura biológica (Conversão e Manutenção)

É proposto transferir a densidade das culturas permanentes de condições de acesso para compromisso.

É ainda proposta a possibilidade da prática da regeneração produtiva dos arrozais:

#### Prática da regeneração produtiva dos arrozais:

- ▶ O montante indicativo do pagamento para a prática da regeneração produtiva dos arrozais é igual ao montante do grupo de pagamento do arroz, sendo pago anualmente em função do número de hectares elegíveis, até ao limite de 30% da superfície elegível ao Pagamento ao arroz candidata no Pedido Único do ano em causa, estando sujeitas à prática da sementeira falsa, e sendo interdito o recurso a luta química.
- ▶ Apenas são elegíveis as superfícies que, no período compreendido nos três anos anteriores ao ano de candidatura tenham sido totalmente semeadas ou plantadas com arroz durante dois anos consecutivos.

#### Relativamente a outras importantes áreas do Desenvolvimento Rural, como sejam o domínio C2 - Investimento e Rejuvenescimento, C3 - Sustentabilidade das Zonas Rurais e C4 - Risco e Organização da Produção destacam-se as seguintes propostas:

- ▶ Permitir a transição de projetos aprovados no PDR2020 e não totalmente

"Tendo em consideração a taxa de compromisso prevista até ao final de 2025, o investimento no PEPAC acabou, praticamente antes de começar"

**TABELA 20** Plano de abertura de avisos PEPAC

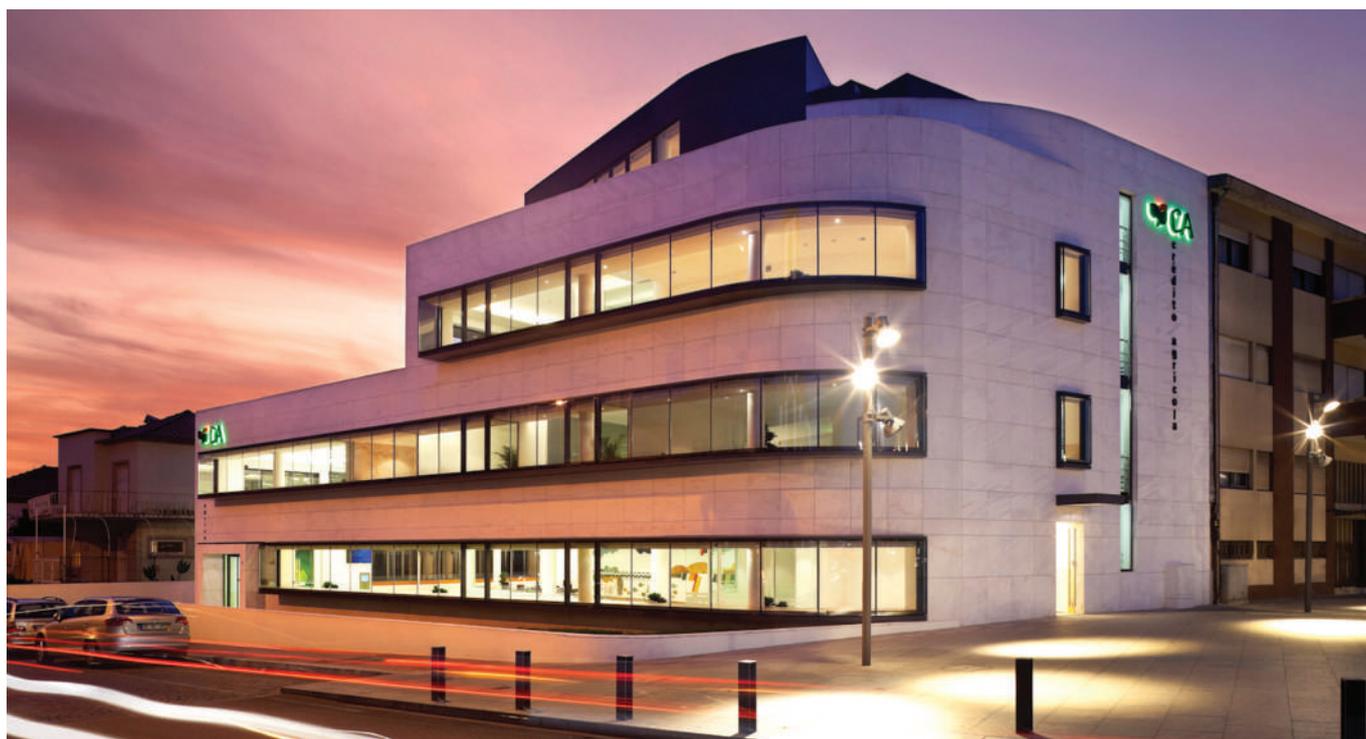
ANO 2025	SEMESTRE	DOTAÇÃO (milhões eur)
C.1.1.5 - Conservação e Melhoramento de Recursos Genéticos (animais, vegetais e florestais)	2.º semestre	19
C.2.1.1 - Investimento Produtivo Agrícola - Modernização	2.º semestre	50
C.2.2.1 - Prémio instalação Jovens Agricultores	1.º semestre	22
C.2.2.2 - Investimento produtivo Jovens Agricultores	1.º semestre	50
C.3.1.1 - Investimento produtivo Bioeconomia – Modernização	2.º semestre	30
C.3.2.1 - Florestação de terras agrícolas e não agrícolas	1.º semestre	10
C.3.2.3 - Prevenção da floresta contra agentes bióticos e abióticos	2.º semestre	8
C.3.2.4 - Restabelecimento do potencial silvícola na sequência de catástrofes naturais, de fenómenos climáticos adversos ou de acontecimentos catastróficos	1.º semestre	15
C.3.2.6 - Melhoria do valor económico das florestas	2.º semestre	5
C.3.2.8 - Prémio à perda de rendimento e à manutenção de investimentos florestais	2.º semestre	28
C.5.1 - Grupos operacionais para a inovação	2.º semestre	11
C.5.2 - Formação e informação	2.º semestre	5
C.5.3 - Aconselhamento	1.º semestre	8
C.5.5 - Acompanhamento Técnico Especializado - Intercâmbio de conhecimento	2.º semestre	6
D.1.1.1 – DLBC – Desenvolvimento de estratégias	2.º semestre	42
D.1.1.2 – DLBC – Cooperação	2.º semestre	7
<b>TOTAL (Previsão 2.º semestre)</b>		<b>211</b>
<b>TOTAL (Previsão ano 2025 completo – Sem reforços de dotação)</b>		<b>316</b>

executados, para o PEPAC para as intervenções C.2.1.1 - Investimento Produtivo Agrícola – Modernização, C.2.2.1 - Prémio instalação Jovens Agricultores, C.2.2.2 - Investimento produtivo Jovens Agricultores; C.3.1.1 - Investimento produtivo bioeconomia – Modernização;

- ▶ Ajuste do plano financeiro às previsões de execução para o ano de 2025, com atualização da repartição anual da dotação para as intervenções: C.2.1.3 - Investimentos Não Produtivos, C.2.1.4 - Investimento produtivo agrícola - Modernização e melhoria do desempenho ambiental apoiado por instrumento financeiro; C.2.2.2 - Investimento produtivo Jovens Agricultores; C.2.2.3 - Investimento produtivo de jovens agricultores apoiado por instrumento financeiro; C.3.1.3 - Investimento produtivo na bioeconomia - Modernização e melhoria do desempenho ambiental apoiado por instrumento financeiro e C.4.1.2 - Prevenção de calamidades e catástrofes naturais;
- ▶ Alteração das Condições de elegibilidade, designadamente na C.4.1.3 - Restabelecimento do potencial produtivo,

afim de clarificar a elegibilidade do restabelecimento do potencial produtivo para o caso de doenças que afetam culturas permanentes devidamente reconhecidas, como o Fogo bacteriano.

A finalizar, e relativamente ao investimento importa ter em consideração as alterações acima propostas, o quadro previsional de abertura de avisos PEPAC até ao final de 2025, e também a necessidade de reforço de dotação dos avisos já concluídos que, previsionalmente, ascenderão a 116 milhões de euros, o que irá fazer com que o PEPAC no Continente, no final do ano de 2025 tenha, segundo a Autoridade de Gestão do PEPAC para o Continente, atingido uma taxa de compromisso de 104%. Ou seja, o investimento no PEPAC acabou, praticamente antes de começar. Razão pela qual, a CONFAGRI, emitiu parecer negativo à proposta da 4.ª Reprogramação do PEPAC, reafirmando a posição que já tinha assumido anteriormente, salientado que esta Reprogramação não responde aos desafios do sector agroalimentar e florestal, nem às expectativas legítimas dos agricultores e empresários que querem investir na modernização, sustentabilidade e competitividade da produção nacional. ●



1. SEDE DA CCAM EM PÓVOA DE VARZIM

## CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE PÓVOA DE VARZIM, VILA DO CONDE E ESPOSENDE

**A** Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende é uma instituição de referência no sector bancário cooperativo da região Norte, com uma história que remonta a 1938. Desde a sua fundação, a Caixa tem vindo a consolidar a sua presença e a alargar a sua área de atuação, inicialmente limitada ao concelho da Póvoa de Varzim, estendendo-se posteriormente a Vila do Conde e, em 1996, a Esposende, com a fusão da congénere local, assumindo a atual designação.

Com uma forte ligação ao território, a Caixa desenvolve a sua atividade através de uma rede de 13 balcões, sendo 5 no Concelho de Póvoa do Varzim (A Ver-o-Mar, Aguçadoura, Balazar, Penalves e a sede na Póvoa de Varzim), 5 no Concelho de Vila do Conde (Mindelo, Vila do Conde, Vila do Conde – Centro, Vilar do Pinheiro e Vilarinho) e 3 no Concelho de Esposende (Esposende, Marinhas e Forjães). Ao longo das décadas, tem-se afirmado como um agente essencial no apoio às populações, às empresas e ao tecido económico local, destacando-se pelo modelo de proximidade, solidez financeira e compromisso social.

Atualmente, a Caixa conta com 8.985 associados, um universo que representa

TEXTO

PAULO MARQUES

**i** CONFAGRI

a base cooperativa da sua atividade, mais de 40.000 clientes, 64 ATM's e uma equipa de 83 trabalhadores, que assegura o funcionamento da instituição e o apoio personalizado aos clientes.

Os indicadores mais recentes refletem um percurso de crescimento sustentado: 658 milhões de euros em depósitos totais, 275 milhões de euros em crédito concedido, e um peso de 28% do crédito concedido a empresas com atividade direta ou indiretamente ligada à agricultura — um dado que confirma a relevância da Caixa no apoio ao sector primário e à economia rural. Com uma gestão centrada na responsabilidade, na proximidade e no desenvolvimento regional, a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende continua a afirmar-se como uma instituição moderna, sólida e comprometida com os seus associados e com o território que serve.



2. RUI SILVA, PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA CCAM DE PÓVOA DE VARZIM, VILA DO CONDE E ESPOSENDE

### Entrevista com o Presidente do Conselho de Administração da CCAM de Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende, Rui Silva

#### A CCAM da Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende tem vindo a afirmar-se como um parceiro estratégico no desenvolvimento económico e social da região. Que balanço faz do percurso da instituição e da sua importância para o desenvolvimento regional?

A Caixa tem vindo a consolidar um percurso notável, afirmando-se como um verdadeiro pilar de apoio às comunidades locais. Atualmente, contamos com 13 agências, cerca de 83 colaboradores e 64 ATM distribuídos pelos concelhos de Esposende, Póvoa de Varzim e Vila do Conde, servindo diretamente mais de 40 mil clientes. Se recuarmos ao período entre a fundação, em 1938, e o início da década de 1980, a atividade da CCAM estava limitada ao balcão sede, na Póvoa de Varzim, com uma estrutura humana reduzida. A evolução que se seguiu, ao longo das últimas

décadas, é bem ilustrativa do crescimento e da relevância que fomos conquistando. Este crescimento não é apenas físico, ou seja, com mais infraestruturas de apoio aos nossos clientes, mas sobretudo apoiado nos recursos captados e na concessão de crédito aos projetos da nossa comunidade local, que felizmente, tem vindo a crescer sustentadamente.

A nossa missão é bastante clara: contribuir para o desenvolvimento económico e social sustentável das nossas comunidades. É com muita satisfação que todos os dias constatamos, que a pequena Cooperativa constituída em 1938 é hoje um parceiro de mais de 40 mil clientes destas localidades. Este número revela bem a importância da CCAM nesta comunidade.

#### A ligação à comunidade e a proximidade com os associados e clientes são marcas distintivas do Crédito Agrícola. Como é que essa identidade se reflete no dia a dia da vossa atuação?

Como instituição cooperativa, a CCAM pauta-se por uma missão muito clara: servir as comunidades locais com base em valores como a proximidade, a confiança e o envolvimento direto no seu desenvolvimento. Queremos que os nossos associados e clientes sintam a CCAM como uma extensão da sua comunidade — uma entidade que está verdadeiramente ao seu lado.

O nosso envolvimento no tecido social e nos apoios que concedemos às várias iniciativas de cidadãos das nossas localidades servem para afirmar a CCAM como verdadeira parceira da sua comunidade. Essa identidade expressa-se, desde logo, na forte presença territorial: temos uma rede de agências e caixas automáticas que garante cobertura em praticamente todo o território dos três concelhos, sendo mesmo,

## PORTUGAL CONTINENTAL



SAIBA MAIS SOBRE A CCAM DE PÓVOA DE VARZIM, VILA DO CONDE E ESPOSENDE

## FICHA INFORMATIVA

### [ NOME ]

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende

### [ CONTACTOS ]

Morada: Largo das Dores 1, 4494-909 Póvoa de Varzim

Telefone: +351 252 615 843

Email: povoavarzim@creditoagricola.pt



3. INTERIOR DA AGÊNCIA DE BALAZAR

em algumas localidades, o único prestador de serviços financeiros. Valorizamos estar fisicamente próximos das pessoas, nos locais onde vivem e trabalham.

Mas esta ligação vai muito além da presença física. Somos parceiros ativos em múltiplas iniciativas locais. Patrocinamos três eventos emblemáticos da região — o



4. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, EM CIMA DA ESQ. PARA A DIR.: JOSÉ ANJO, JOAQUIM MOREIRA. EM BAIXO DA ESQ. PARA A DIR.: EVA MACEDO, RUI SILVA, CELESTE SANTOS.

Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim, a Feira Nacional de Artesanato de Vila do Conde e a Agrosemana, a maior feira agrícola do Norte — onde reforçamos a nossa marca com ações de comunicação específicas. De forma menos visível, mas igualmente significativa, apoiamos anualmente várias IPSS, assim como ao movimento associativo que é bastante dinâmico na nossa área social, contribuindo para a dinâmica social e o bem-estar das populações.

Naturalmente, os resultados financeiros são fundamentais para garantir a solidez da instituição. Mas na nossa visão, o sucesso e solidez de uma empresa mede-se também pela ligação e pelo valor que devolve à sua comunidade.

**A inovação tecnológica tem transformado o sector bancário. Como tem a vossa CCAM equilibrado a adoção de novas soluções digitais com a manutenção de um atendimento próximo e personalizado?**

A CCAM encara a inovação tecnológica como mais uma ferramenta de proximidade com o nosso cliente.

O Grupo Crédito Agrícola tem sido pioneiro em várias soluções tecnológicas no sector bancário em Portugal: fomos os primeiros a lançar o cartão multibanco com chip, a disponibilizar o Apple Pay e, mais recentemente, a criar a Moey — uma plataforma

de banca digital que permite abrir uma conta de forma simples, através do smartphone, e sem custos. A Moey é um bom exemplo de como conciliamos inovação com proximidade. Um cliente originário da Póvoa de Varzim que se encontre a viver ou trabalhar no estrangeiro pode abrir uma conta digital e, ainda assim, escolher a nossa CCAM como agência de referência, mantendo o vínculo à sua terra e ao seu banco de sempre.

Todavia, a Caixa Agrícola deve servir todos os seus clientes nos ambientes, onde se sintam melhor. Por isso, mantemos as nossas agências, agora com uma imagem renovada e moderna, para podermos proporcionar uma melhor experiência ao nosso cliente. O nosso objetivo é claro: oferecer a melhor jornada na experiência do cliente, independentemente do canal escolhido. O importante é que o cliente se sinta bem servido e próximo da sua Caixa Agrícola, onde quer que esteja.

**Nos últimos anos, o sector bancário enfrentou grandes desafios. Além da proximidade que já referiu anteriormente, que estratégias a CCAM da Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende tem adotado para garantir o crescimento e a sustentabilidade, especialmente num ambiente tão competitivo?**

Este Conselho de Administração eleito para

o mandato 2022/2024 e reconduzido, no passado mês de março, para o mandato 2025/2027 estabeleceu duas prioridades na sua atuação, para poder cumprir com a missão a que se propôs: renovação da imagem corporativa de todas as agências e rejuvenescimento do nosso quadro de recursos humanos.

Este trabalho iniciado no final de 2022 resultou em 3 agências remodeladas e com a nova imagem corporativa do Crédito Agrícola, Balazar, Vila do Conde e Vilar do Pinheiro. Estamos a preparar as obras de Esposende e da adaptação do nosso edifício sede, na Póvoa de Varzim.

Estas mudanças vão além da estética. Procuramos criar espaços que transmitam conforto, confiança e proximidade — valores fundamentais para o relacionamento com os nossos clientes. Queremos que se sintam bem acolhidos e representados em cada agência.

No que se refere ao rejuvenescimento de recursos humanos, também é bastante visível, para os nossos clientes, os esforços que a Caixa Agrícola está a fazer. O rejuvenescimento é feito pela substituição de colaboradores em idade de pré-reforma, por novos colaboradores.

Tem sido um trabalho de recrutamento bastante intenso, mas que olhamos com bastante satisfação, pois estamos a recrutar o futuro da Caixa Agrícola, que desse ponto de vista, me parece assegurado.

Com estas estratégias — modernização física e rejuvenescimento humano — estamos a preparar a CCAM para os desafios atuais e futuros, com o objetivo claro de crescer de forma sólida, sustentável e sempre próxima da comunidade que servimos.

**O apoio ao sector agroalimentar continua a ser uma das prioridades do Crédito Agrícola. Como avalia o atual estado da agricultura na região e quais as perspectivas para o futuro deste sector?**

É inegável que a Caixa Agrícola tem as suas raízes no apoio ao sector primário, em particular à agricultura, e essa ligação mantém-se até hoje como uma das nossas prioridades.

Na nossa área geográfica, coexistem duas realidades principais: a agropecuária, com destaque para a produção de leite nas zonas do interior dos concelhos da Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende; e a produção de hortícolas, mais concentrada na faixa litoral a norte da Póvoa de Varzim e a sul de Esposende.

Temos assistido a uma redução no número de produtores, mas não no volume de produção. Este facto demonstra a evolução e a capacidade de inovação do sector agrícola na região, com explorações cada vez mais tecnológicas, mecanizadas e eficientes. A agricultura continua a ser uma atividade económica de grande relevância para os nossos concelhos — não só pelo emprego que gera (sendo um dos principais empregadores), como também pelo valor acrescentado que traz à região, onde atuam empresas agroalimentares de referência. O Crédito Agrícola mantém um compromisso firme com este sector, apoiando a crescente aposta dos agricultores na eficiência, inovação e sustentabilidade. A mecanização e a digitalização das explorações agrícolas são hoje uma realidade, e a nossa missão é continuar a ser o parceiro preferencial da Agricultura, porque sabemos muito bem as necessidades dos nossos agricultores e estamos cá para os apoiar nos seus projetos de modernização das explorações. A minha avaliação é positiva: acredito que o sector agrícola continuará a evoluir no sentido da maximização da eficiência, mantendo-se como um pilar essencial do nosso desenvolvimento económico e da nossa autonomia.

**Tendo em conta a realidade regional, considera que as políticas públicas e os instrumentos de apoio financeiro, a nível nacional e comunitário ao sector agroalimentar, estão a responder às reais necessidades dos agentes locais? O que poderia ser melhorado?**

As políticas públicas nacionais e comunitárias mais relevantes têm como base a PAC, o PRR, o Portugal 2030, com fundos estruturais para a coesão territorial e apoios da Direção Regional de Agricultura do Norte. Contudo, aquilo que vou ouvindo dos agentes do sector é que, apesar da existência desses instrumentos, persistem dificuldades no seu acesso, principalmente devido à complexidade burocrática dos processos de candidatura. Além disso, muitos destes programas não estão suficientemente ajustados à realidade da pequena agricultura periurbana, que continua a ter um papel relevante na nossa região. Penso também que poderia haver a possibilidade de criação de programas de apoio à identidade local dos produtos, valorizando a sua origem e apostando no slogan produzir local, consumir local. Esta estratégia teria benefícios múltiplos: para além de estimular a economia de proximidade e fortalecer os laços entre produtores e consumidores, responderia também às crescentes exigências de sustentabilidade ambiental.

**Quais são as principais linhas estratégicas da CCAM da Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende para os próximos anos?**

Além de continuarmos a renovação das nossas infraestruturas e do rejuvenescimento o nosso quadro de pessoal, pretendemos apostar na formação contínua dos nossos colaboradores, no sentido de podermos oferecer aos nossos clientes a melhor jornada, nas suas interações com a Caixa Agrícola. Independentemente do canal

escolhido pelo cliente, queremos manter a proximidade e confiança que caracteriza a Caixa Agrícola.

O nosso objetivo é fortalecer a solidez financeira da Caixa Agrícola, através da incorporação de resultados, que nos permitam continuar com a missão de desenvolver as nossas comunidades.

Só uma Caixa Agrícola forte financeiramente, pode ser um parceiro da sua comunidade.

**Como avalia o papel da CONFAGRI na defesa do sector cooperativo e do mundo rural? E como caracteriza a relação da vossa CCAM com a Confederação?**

A CONFAGRI é um ator chave na defesa do sector cooperativo e do mundo rural, desde logo pelo importante papel de representação institucional junto do Estado Português e da União Europeia, bem como pelo apoio técnico e jurídico que proporciona às Cooperativas, suas associadas, que representam muitos milhares de associados.

Há uma ligação entre a CCAM e a CONFAGRI principalmente por partilharmos valores comuns de identidade cooperativa tendo como objetivo o desenvolvimento rural, promovendo a formação e cooperação. Esta sintonia é bem visível no excelente relacionamento que mantemos com a CONFAGRI e pela nossa disponibilidade em poder participar nas iniciativas que a CONFAGRI promove e às quais nos temos associado.

Estamos cá para ajudar no que for necessário, no sentido de valorizarmos o sector cooperativo, como alavanca de desenvolvimento.

**Para terminar, que mensagem gostaria de deixar aos associados, clientes e à comunidade local que confia diariamente na vossa Caixa?**

Quero, antes de mais, expressar uma palavra de profunda gratidão a todos os que escolhem a Caixa Agrícola como seu parceiro financeiro. É essa confiança que nos motiva diariamente a fazer mais e melhor. O nosso compromisso é estar ao vosso lado em todas as etapas da vida, cultivando uma relação de proximidade, responsabilidade e confiança mútua.

Quero também deixar um reconhecimento muito especial aos nossos colaboradores, que têm demonstrado um enorme profissionalismo e uma admirável capacidade de adaptação às novas e rápidas circunstâncias de um mundo em contínua mudança. Estamos aqui por um bem maior: contribuir para o desenvolvimento sustentável da nossa comunidade. ●



5. INTERIOR DA AGÊNCIA DE VILAR DO PINHEIRO



6. INTERIOR DA AGÊNCIA DE VILA DO CONDE

# PEQUENAS EXPLORAÇÕES, GRANDES DESAFIOS: A VOZ DOS PROPRIETÁRIOS FLORESTAIS NA EUROPA

TEXTO

HUGO ALMEIDA

**i** FENAFLORESTA



1. PARTICIPANTES DA FENAFLORESTA, APATA E AGUIARFLORESTA, ORGANIZAÇÕES PORTUGUESAS QUE TAMBÉM FAZEM PARTE DO PROJETO SMURF

2. INTERVENÇÃO DE HUGO ALMEIDA DA FENAFLORESTA

Entre os dias 20 e 22 de maio, na sede da FAO em Roma, no âmbito do Projeto SMURF, a FENAFLORESTA participou na 1ª Conferência Europeia sobre Pequenas Explorações Florestais, que reuniu mais de 200 entidades e partes interessadas de toda a Europa.

A participação revelou-se uma experiência muito enriquecedora, sendo a importância desta conferência considerável — e certamente continuará a sê-lo no futuro. Não só pela partilha de um vasto conjunto de experiências em diversas áreas de interesse com colegas de países europeus e de termos contactado com realidades distantes das nossas, mas sobretudo, porque o foco das discussões e da conferência foram os pequenos proprietários florestais, as suas pequenas explorações e os desafios e oportunidades que enfrentam. A FENAFLORESTA foi convidada para participar no painel “Soluções inovadoras para superar a fragmentação da propriedade florestal”, onde destacou:

- A diferença entre a estrutura fundiária nacional (média de 0,78ha) e europeia (10-13ha);
- a grande fragmentação e muito pequena dimensão da propriedade limitam a rentabilidade das explorações florestais, passando a solução pela gestão coletiva, com as organizações de produtores florestais (OPFs) a terem um lugar central;
- a importância das Zonas de intervenção florestal (ZIFs) e das OIGPs na promoção da gestão coletiva e da estabilidade dos apoios públicos (nacionais e europeus).

Durante os debates foi muito interessante confirmar que há factos, preocupações e desafios do sector florestal que são comuns

aos diferentes países como demonstram algumas das conclusões da conferência:

- as explorações florestais e os proprietários florestais são pilares fundamentais das diferentes cadeias de valor florestais, fornecendo bens e serviços de que a sociedade beneficia;
- as OPFs são fundamentais na salvaguarda dos interesses dos proprietários florestais e das suas explorações e na promoção da gestão florestal sustentável a diferentes níveis territoriais, desde o local ao global;
- a necessidade de se garantir financiamento (europeu e nacional) estável e adequado, para apoiar a gestão florestal sustentável das pequenas explorações florestais e promover paisagens resilientes;
- o essencial reforço do apoio técnico e financeiro às pequenas explorações e às suas organizações, promovendo também a cooperação com autoridades fiscais, registos e cadastros para combater a fragmentação da propriedade e melhorar os serviços dos ecossistemas florestais.
- persistem desafios relacionados com a alteração do perfil social dos proprietários, com o envelhecimento da população e o reduzido número de pessoas a residir nas zonas rurais.

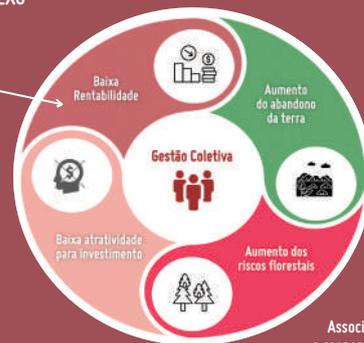
Não obstante existem também oportunidades presentes e futuras para os proprietários florestais, seja através de novas tecnologias que ajudam a melhorar e otimizar a gestão florestal, seja pelo crescimento do sector da madeira e da bioeconomia, que impulsiona novos usos, produtos e cadeias de valor. Novas fontes de rendimento podem advir de novos mercados de produtos não lenhosos, como créditos de carbono, biodiversidade e natureza, ou outros produtos silvestres, que podem e devem contribuir para dar respostas à falta de rentabilidade das pequenas explorações florestais.

Como foi referido, a participação nesta conferência realizou-se no âmbito do Projeto Internacional SMURF – o projeto dos proprietários florestais – está alinhado com a Estratégia Florestal da UE que “tentará moldar o futuro das pequenas propriedades florestais na Europa”, através de uma forte cooperação e o envolvimento das OPF’s. Envolve 40 organizações de pequenos produtores florestais de 17 países da União Europeia, e que vão trabalhar em cooperação. Através do financiamento em cascata que o SMURF proporcionou, a FENAFLORESTA considera que a sua participação vai ser importante para, no contexto europeu, poder identificar, realçar e alertar para os problemas que afetam os proprietários e produtores florestais nacionais, bem como para divulgar e partilhar as boas experiências que existem em Portugal.

No contexto nacional, vai ser importante para poder divulgar modelos de Silvicultura Próxima da Natureza (11 tipos de floresta mais comuns) e um novo Sistema de Créditos de Carbono Florestal e uma plataforma de venda de créditos de carbono, dois objetivos muito relevantes do SMURF e que contribuirão para o seu grande desígnio comum: contribuir para um futuro mais sustentável e rentável dos pequenos proprietários florestais, das suas explorações e por consequência para as florestas europeias. ●

#### PROCESSO COMPLEXO

Fragmentação e pequenas propriedades



Associações e cooperativas

# 9<sup>a</sup> GERAÇÃO DE TESOURA



## F3020

A TESOURA ELÉCTRICA PARA OS PROFISSIONAIS

20%+ POTENTE 15%+ COMPACTA 15%+ RÁPIDA 12%+ LEVE

Evoluções F3015/ F3020

Importador Exclusivo para Portugal

**LISAGRI**

N356-2, nº 120 Ponte Cavaleiro 2410-854 Leiria  
244 814 479 • geral@lisagri.pt • www.lisagri.pt

**INFACO**®

# PROJETO I-RESTART: CONFAGRI PARTICIPA NA FORMAÇÃO DE FORMADORES QUE DECORREU NOS PAÍSES BAIXOS

TEXTO

CLÁUDIO HEITOR E DOMINGOS GODINHO

CONFAGRI

Entre os dias 14 a 16 de maio, decorreu no Aeres MBO em Barneveld (Países Baixos) a sessão de formação dirigida aos formadores responsáveis por implementar os cursos piloto do projeto I-RESTART. Estes cursos têm como objetivo requalificar e reforçar as competências da força de trabalho europeia nos setores da indústria alimentar, da produção animal e veterinária.

Durante a sessão, foram apresentados os materiais de formação já disponíveis na plataforma online do projeto, bem como a metodologia de adaptação dos conteúdos à realidade específica de cada piloto. A CONFAGRI é responsável pela conceção e desenvolvimento de um curso piloto subordinado ao tema "Monitorização da Biodiversidade em Explorações Pecuárias".

Esta formação irá enfatizar a inclusão e o envolvimento, recorrendo a microcredenciais e a aprendizagem baseada no trabalho com o apoio de mentores. A fase piloto permitirá testar os módulos formativos em diferentes contextos e junto de públicos distintos, recolhendo feedback para o seu aperfeiçoamento. No total, 16 formadores darão formação a 120 formandos, 40 dos quais participarão num período alargado de aprendizagem em contexto real de trabalho, acompanhados por 32 mentores.

Em breve serão anunciadas as datas e os locais da ação de formação. A CONFAGRI acredita que o futuro da formação agroalimentar europeia se constrói com base na cooperação, interdisciplinaridade e inovação, e sente-se entusiasmada por contribuir ativamente para esse caminho, em articulação com os parceiros do projeto I-RESTART.

Saiba mais sobre o projeto no site em: <https://www.erasmus-i-restart.eu/pt/home-portugues/>.



1. GRUPO DE FORMADORES DOS PARCEIROS DO PROJETO NA ESCOLA AGRÍCOLA AERES, ONDE DECORREU A AÇÃO



2. AÇÃO DE FORMAÇÃO NO CAMPO



3. AÇÃO DE FORMAÇÃO EM SALA



TEXTO

CÁTIA ROSAS E JOÃO CARREIRA

CONFAGRI E UNICARO

1. INTERVENÇÃO DE CÁTIA ROSAS, TÉCNICA DA CONFAGRI

## COOPERATIVAS AGRÍCOLAS EM DESTAQUE NA AML

No passado dia 5 de junho, reuniu na sede da Área Metropolitana de Lisboa (AML) o Grupo de Trabalho Metropolitano da Alimentação, que junta os 18 municípios da região. A CONFAGRI participou em conjunto com a UNICARO, reforçando a sua atuação no domínio dos sistemas alimentares sustentáveis e da valorização da produção local.

### 1. Estratégia para a Transição Alimentar

A reunião teve como primeiro ponto a apresentação da **Estratégia para a Transição Alimentar na Área Metropolitana de Lisboa** (ETA-AML), por parte da Professora Rosário Oliveira<sup>1</sup>. A ETA-AML, resultado de um processo participado que envolveu mais de 250 atores, inclui 6 eixos estratégicos e 18 ações para o sistema alimentar metropolitano até 2030. A visão é clara: garantir que pelo menos 15% do aprovisionamento alimentar da população residente seja assegurado localmente, com base em modos de produ-

ção sustentáveis, circuitos de proximidade, inclusão social, combate ao desperdício e reforço da literacia alimentar. A ETA-AML serve de orientação para os diversos atores do sistema alimentar<sup>2</sup>, incluindo os parceiros da Rede *FoodLink – Rede para a Transição Alimentar na Área Metropolitana de Lisboa*, que a CONFAGRI co-coordena no Pilar da Produção.

### 2. Boas Práticas Cooperativas

No segundo ponto da reunião o sector cooperativo agrícola partilhou boas práticas já em curso, como o **Leite Escolar**, através da LACTOGAL. Cátia Rosas, da CONFAGRI, destacou a articulação com cooperativas agrícolas em matérias de interesse para os municípios, alinhada com os objetivos da ETA-AML. Para além do regime do leite e fruta escolar, projetos como o *APROXIMAR* ou a *Agenda da Dieta Mediterrânica* que a CONFAGRI liderou disponibilizam ferramentas importantes para fomentar circuitos curtos



2. INTERVENÇÃO DE JOÃO CARREIRA, PRESIDENTE DA UNICARO

com as autarquias, beneficiando agricultores, comunidades locais e ambiente.

Por seu lado, João Carreira, Presidente da UNICARO, destacou o papel da organização desde 2018 na implementação de um projeto consistente na área da educação alimentar, com especial enfoque no **Regime da Fruta Escolar**, que coordena.

A entrega de fruta local de qualidade, as sessões educativas sobre alimentação saudável e a colaboração com técnicos de saúde e agricultura constituem uma abordagem integrada que alia educação, saúde e sustentabilidade.

Ao integrar produtores locais na cadeia de fornecimento, a UNICARO reforça o seu compromisso com uma alimentação equilibrada nas escolas, ao mesmo tempo que apoia a economia local e promove práticas ambientalmente sustentáveis. “Este é um projeto com impacto positivo na comunidade escolar e no setor agrícola, com benefícios educativos, logísticos e ambientais”, afirmou João Carreira.

Esta participação tem contribuído não só para a eficiência do processo logístico, mas também para o reforço do impacto educativo do programa junto das crianças e respetivas famílias.

### 3. Mercados Municipais

Durante a reunião, foi ainda apresentada pela SIMAB a nova oportunidade de financiamento ao abrigo do **Programa Urbano para a Valorização dos Mercados Municipais**, também pontos de escoamento e abastecimento alimentar de proximidade. Aliás, a própria UNICARO dinamiza um mercado de proximidade, em articulação com o município de Vila Franca de Xira.

### 4. Município

Para além das intervenções dos oradores houve espaço para questões e sugestões levantadas pelos representantes dos **Municípios da AML** a dar nota dos respetivos pontos de situação.

Refira-se que o Agroparque das Terras da Costa e do Mar é, hoje, um dos maiores projetos de agricultura urbana em curso na região onde a estratégia está a ser implementada, e no qual a CONFAGRI tem estado envolvida. Também em Mafra, Sintra, Palmela e Setúbal estão a ser preparadas candidaturas para de parques agroalimentares que produzam alimentos saudáveis, acessíveis e sustentáveis de base agrícola e/ou pecuária. As cooperativas agrícolas e adegas podem manifestar interesse junto dos respetivos municípios.

## Conclusões

A CONFAGRI reafirma assim o seu compromisso com a promoção da soberania alimentar, da agricultura sustentável e da justiça territorial, participando ativamente nos fóruns onde se desenham e implementam estratégias para um futuro mais justo e saudável para todos.

Este compromisso é concretizado não só pela CONFAGRI, mas também por todo o seu tecido associativo e cooperativo, que, em estreita ligação com os territórios, tem contribuído de forma ativa para a transição dos sistemas alimentares, através de práticas enraizadas, inovadoras e socialmente responsáveis.

A CONFAGRI agradece o convite da AML, na pessoa do seu Secretário Executivo, Emanuel Costa e da sua equipa, João Lopes e António Romano. ●

## REGIME DA FRUTA ESCOLAR E DO LEITE ESCOLAR

A nível comunitário, o Regime Escolar promove o consumo de fruta, hortícolas frescos, bananas e laticínios nas escolas, conforme o Regulamento (UE) 2016/791, e complementado com os Regulamentos de Execução (UE) 2017/39 e Delegado (UE) 2017/40 da Comissão. Este regime é voluntário para os EstadosMembros, que devem apresentar uma Estratégia Nacional de implementação, como fez Portugal para 2023/2029. Está em vigor a Portaria n.º 37/2024, de 1 de fevereiro, que estabelece as regras complementares até 31 de julho de 2029, incluindo a distribuição de iogurtes, queijo em porções individuais e variantes sem lactose, alinhado com a Estratégia Nacional.

A nível nacional, o Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (IFAP) é responsável pela gestão dos apoios financeiros associados ao regime, em articulação com a Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR).

O apoio financeiro visa reforçar a educação alimentar das crianças em idade escolar, promovendo a saúde pública e o apoio à agricultura local. A articulação entre escolas, autarquias e fornecedores locais revela-se essencial para o bom funcionamento do programa.

### BIBLIOGRAFIA:

ETA-AML <https://shorturl.at/dHfqp>

APROXIMAR <https://aproximar.rederural.gov.pt/>

Agenda Dieta Mediterrânica [http://www.dietamediterranea.pt/sites/default/files/Agenda\\_VF%20%281%29.pdf](http://www.dietamediterranea.pt/sites/default/files/Agenda_VF%20%281%29.pdf)

Estratégia Nacional de Implementação do Regime Escolar em Portugal [https://www.gpp.pt/images/Producao\\_e\\_Mercados/ApoiosMercado/RegEscolar/EstrategiaNacionalRegimeEscolar2023\\_2029\\_rev1\\_12032024.pdf](https://www.gpp.pt/images/Producao_e_Mercados/ApoiosMercado/RegEscolar/EstrategiaNacionalRegimeEscolar2023_2029_rev1_12032024.pdf)

### NOTAS:

1 Investigadora do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa), responsável pela coordenação técnica e científica deste processo. A ETA-AML foi promovida pela Área Metropolitana de Lisboa (AML), em parceria com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR-LVT), com a coordenação técnico-científica do ICS.

2 A tipologia D.1.1.1 «Implementação das estratégias», integrada no Plano Estratégico da Política Agrícola Comum (PEPAC Portugal) (Portaria n.º 247/2025/1, de 30 de maio). Poderá ser útil para que municípios e entidades locais — incluindo cooperativas agrícolas — implementem ações da ETA-AML no terreno, reforçando a articulação entre o mundo rural e o urbano, e promovendo cadeias curtas, a valorização da dieta mediterrânica e o combate à insegurança alimentar.



**KIOTI**

**SÉRIE HX**  
TODA A POTÊNCIA QUE PRECISA  
90 A 120CV



saiba mais



**ASCENDUM**  
IMPORTADOR KIOTI

[ascendumagro.pt](https://ascendumagro.pt)

# CONFAGRI PARTICIPA EM NOVA FASE DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO TID4AGRO – COOPERATIVAS AGRÍCOLAS NA LINHA DA FRENTE DA INOVAÇÃO AGROALIMENTAR

TEXTO

DOMINGOS GODINHO E CLÁUDIO HEITOR

1 CONFAGRI



1. REUNIÃO DE COORDENAÇÃO DO PROJETO REALIZADA NA UNIVERSIDADE DE ÉVORA



2. VISITA À COOPERATIVA AGRÍCOLA DO BOMBARRAL

No dia 27 de maio, realizou-se no Pólo da Mitra, da Universidade Évora, a segunda reunião presencial de coordenação com todas as entidades beneficiárias do projeto TID4AGRO. Foram apresentados os avanços do projeto e definidas as próximas ações, que começarão a ser implementadas em breve. A preparação da fase de divulgação é crucial para os objetivos do projeto, permitindo sensibilizar e promover a transferência de conhecimento e informação entre a academia e os destinatários finais: cooperativas e agricultores.

No âmbito do TID4AGRO, continuamos a desenvolver o estudo sectorial transfronteiriço das capacidades de I+D+i do sector agroalimentar em Key Enabling Technologies (KETs). Nesta ocasião, durante o mês de maio, foram ainda realizadas visitas técnicas com a CICYTEX (Centro de Investigaciones Científicas y Tecnológicas de Extremadura), às cooperativas CARMIM, Cooperativa Agrícola de Reguengos de Monsaraz (vinho e azeite), Adega Cooperativa de Borba (vinho), Cooperfrutas em Alcobaça (fruta) e Cooperativa Agrícola do Bombarral (fruta). ●



3. VISITA À CARMIM



4. VISITA À COOPERFRUTAS



5. VISITA À ADEGA COOPERATIVA DE BORBA

Soluções de Garantia para Empresas

# Garantimos o futuro da sua Empresa

Facilitamos o acesso ao  
financiamento com Garantias em  
condições vantajosas e apoio  
personalizado para o **setor agrícola.**



Conheça as Linhas de Crédito com Garantia para  
apoiar o crescimento da sua Empresa.

[agrogarante.pt](http://agrogarante.pt) | [garval.pt](http://garval.pt) | [lisgarante.pt](http://lisgarante.pt) | [norgarante.pt](http://norgarante.pt)

CA EMPRESAS AGRICULTURA



**LUZ VERDE**

para apoiar  
o sector agrícola



Apoiamos desde sempre o sector agrícola a enraizar, crescer e florescer. **Plante connosco as sementes do futuro.**



PUBLICIDADE

Sujeito à Política de Aceitação de Clientes. Sujeito à avaliação de risco de crédito.

Para mais informações:

[creditoagricola.pt](http://creditoagricola.pt) |     

Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, C.R.L. registada junto do Banco de Portugal sob o nº 9000 - M.C.R.C de Lisboa e Pessoa Colectiva nº 501 464 301 - Capital Social € 321.405.715,00 (variável) Rua Castilho nº 233, 233 A, Lisboa.